



## **SÉRIE GUERREIROS FALLEN 02 – DESEJOS DE ANJO**

Disponibilização: ANGÉLLICA

Revisão Inicial: MIMI

Revisão Final: ANGÉLLICA

Gênero: Hetero / Sobrenatural / ANJOS



## COMENTÁRIOS DA REVISÃO

### MIMI

*O livro é lindo, a história cativante e sinceramente não consegui parar de ler. Com cenas quentíssimas. Mas existem duas frases que me fazem definir este livro: 1ª: "Quem vive de passado é museu."*

*2ª: "Só se dá valor quando se perde."*

*Leiam e comentem.*

### ANGÉLLICA

*Achei morno, Tayla é uma lesada e Ethan um insistente... eu já teria mandado ela plantar batatas. Quanta choradeira.*

*Vou esperar ansiosa o próximo...Aaron com uma ladra! Ui....quem sabe compensa.*

*Em um mundo onde anjos governam os seres humanos, doze párias se atrevem a desafiar a expectativa, em guerra com seus irmãos anjos, para evitar a extinção da humanidade.*

*Eles são Os Fallen.*

*O Anjo Fallen Ethan foi exilado devido ao seu amor a humanidade. A fim de preservar a sua imortalidade, ele deve encontrar uma companheira com sangue anjo... mas a única mulher que ele deseja, o culpa pela morte de seu pai. Quando uma adolescente, Tayla tinha uma queda violenta por Ethan, melhor amigo de seu pai anjo. Ela foi humilhada quando ele a rejeitou, alegando que ela era jovem demais para ele. Seu amor virou ódio quando ele não conseguiu salvar seu pai de ser morto por outros anjos.*

*A batalha assoma no horizonte, e Ethan não pode mais perder tempo. Ele deve reivindicar Tayla como sua... mas convencê-la que ela é sua companheira não será tão fácil.*

## Capítulo Um

*New Orleans* em agosto. Poderia estar o tempo mais miserável?

Tayla Russo enxugou uma camada de suor de sua testa e fez o seu melhor para ignorar o calor abrasador. Não foi fácil com o sol brilhando para baixo fechando a umidade acima e opressiva em todos ao seu redor. Você acha que ela seria consumida para isso, já que tinha vivido aqui toda a sua vida, mas ela há muito tempo percebeu que não havia tempo para se acostumar a este tipo de clima. Era apenas suportável.

O mesmo aconteceu com um monte de outras coisas também. Como o modo como os humanos tinham vivido desde que anjos revelaram-se uma dúzia de anos atrás. Quando as paredes entre as dimensões desabaram e deixaram anjos, sem seu próprio mundo, que tinha convencido a maioria dos seres humanos a sua regra, que poderiam proporcionar uma melhor proteção para a humanidade. Muito poucas pessoas sabiam o que aquilo realmente era, uma mentira. Ela era uma dessas pessoas. Claro, ela tinha uma razão muito boa para saber a verdade.

Mas seu pai tinha sido morto há mais de dez anos.

Agitando longe da onda de tristeza que ainda acompanhava as memórias de seu pai, Tayla caminhou em direção a seu destino, o mercado do fazendeiro. Ela ignorou o cheiro delicioso de *beignets* recém-assados flutuando em cima de um dos muitos cafés franceses que ela passou. Suas coxas não precisam engordar mais, muito obrigada. Pisando sob o toldo que cobria as muitas estandes criadas no mercado, bloqueando o sol, se não o calor sufocante, ela caminhou até um produto.

"Boa tarde, Senhora." O cara da equipe do stand disse em uma voz arrastada fácil do sul.

Acenando uma resposta, ela pegou vários tomates, testando sua firmeza. Em algum lugar no mercado, um sistema de som tocava música jazz. Ela pagou nenhuma mente, até que a música cortou e a voz excessivamente doce de um locutor tomou seu lugar.

*"Para todos os nossos cidadãos, o Consortium gostaria de lembrá-los de denunciar toda e qualquer atividade suspeita. Os Guardas do Consortium estão estacionados ao longo das ruas, ou você pode simplesmente marcar 7-1-1. E lembre-se, como sempre, estamos empenhados em proporcionar um ambiente seguro e feliz para todos os nossos cidadãos."*

Tayla bufou. *Sim, com certeza você está.* O Consortium era a corporação dos humanos postas em prática para fazer licitação aos anjos, e os guardas do Consortium se passavam por policiais. Claro que não eram chamados, uma vez que já não era suposto ter qualquer crime.

Seu desdém para o Consortium não era porque eles eram maus. Não, era que eles eram ignorantes. Eles não tinham ideia de que a verdadeira agenda dos anjos era para acabar com a existência humana. Depois que eles terminassem de usá-los como mão de obra livre, que era. Poucos humanos sabiam disso. A única razão que ela sabia, foi porque não era humana.

Pelo menos, não totalmente.

"Vou levar estes." Ela entregou ao cara uma cesta de tomates e outra de pêssegos, junto com seu cartão de passe. Anjos tinham se livrado de dinheiro quando assumiram o governo da Terra. Agora tudo era livre, mas todos os itens foram registrados em pequenos cartões usando um sistema de ponto mensal-alocado. Uma das muitas maneiras que o Consortium manter as abas sobre as pessoas.

Seu telefone tocou, assim quando o homem foi ensacando seus itens. Ela cavou no bolso de trás de seus shorts jeans e puxou-o para fora. Quando ela leu o display, seu estômago deu um pequeno baque de rolamento e seu coração estabeleceu um ritmo furioso dentro de seu peito.

*Ethan.*

O homem que ela amava desde a infância. Pelo menos, ela teve até as circunstâncias horríveis que levaram à morte seu pai.

Como foi, mesmo após todos estes anos, um pequeno telefonema dele ainda tinha a capacidade de amarrá-la em nós?

*Emoções residuais são tudo o que são, Tayla.* Não poderia ser mais do que isso. Afinal, ele foi o responsável pela morte de seu pai.

Por que ele estava ligando para ela? Sinceramente, ela não queria nem saber. Só de pensar nele trouxe muitas emoções misturadas para frente. Ela não conseguiria lidar em ter uma conversa real agora.

Rangendo os dentes, ela bateu no botão *Ignorar* o telefone e deslizou de volta para seus shorts. "Obrigada." Disse ela, aceitando o saco que o homem lhe estendeu.

Certo, enquanto ela se afastou, um pedaço de calor tomou conta de seu corpo, de imediato, o endurecimento de seus mamilos sob a blusa branca com babados que ela usava. Ao mesmo tempo, um pulsar duro faminto tamborilou entre suas coxas, fazendo seu corpo tremer com a necessidade. *Mas que...?*

De repente, ela sabia. Sem dúvida. Apenas um homem a fez sempre reagir dessa maneira, sem tocá-la. Mesmo sem estar perto dela.

Ethan estava aqui.

Virando as pernas tremendo, ela faturou o seu olhar sobre a multidão de transeuntes, procurando a fonte de seu desconforto.

*Lá.* Do outro lado da rua. Ele inclinou-se contra um dos postes antigos negros que revestiam a calçada. Mesmo que ele usasse jeans compridos e uma confortável, camisa cinza, ele ainda conseguiu o olhar frio como a chuva, apesar do clima abafado. Mas então, não o afetava da mesma forma que fez com ela, não é?

Um fantasma de um sorriso alinhava o rosto de Ethan, enquanto olhava para ela, uma sobrancelha ergueu no desafio, como se dissesse, *muito covarde para me enfrentar?* Seu cabelo escuro foi menor que ela se lembrava. Ele usava penteado para trás ao longo dos lados e descuidadamente desgrenhado em cima. Fora isso, ele parecia o mesmo de sempre. Não mais de 30 anos, embora fosse de fato séculos mais velho.

Seu herói de infância. Seu anjo da guarda. Literalmente.

Uma miríade de emoções tomou conta dela. Alegria, luxúria, mágoa, raiva, tristeza. Ele sempre confundiu o inferno fora dela, e parecia que não havia mudado nos anos, desde

que ela o tinha visto pela última vez. Respirando fundo, ela se concentrou em adotar a máscara de calma que tinha aperfeiçoado ao longo do tempo. Ela sabia muito bem se não fizesse, ele seria capaz de sentir as emoções de perto. Não faria revelar o quanto ele a afetou.

Tayla caminhou em direção a ele, alisando para trás uma mecha de cabelos encaracolados que tinha caído fora do seu rabo de cavalo frouxo. Ele imaginou como iria parecer agora, quando parecesse como se tivesse acabado de trabalhar um dia de trabalho duro e provavelmente cheirava quase tão ruim. Ela não estava mais do que poucos metros de distância, quando ele irrompeu em um sorriso descuidado.

"Olhe para você... pequena Taylee Russo."

Sua voz suave como chocolate-lavou em cima dela, causando um arrepio na espinha apesar do carácter insultuoso de seu endereço. Ela enrijeceu e lançou uma camada de aço em seu tom. "Eu tenho vinte e oito anos de idade. Eu não sou a pequena Taylee mais. Não tenho sido por muito tempo."

A risada de Ethan era como uma carícia para seus ouvidos. Ele sempre teve a voz mais incrível. Tinha provocado uma vibração respondendo em seu corpo a cada vez que ela ouviu.

"Isso é óbvio para qualquer pessoa com os olhos em sua cabeça." Ele pontuou as suas palavras agradecendo uma vez mais, que provocou outro tremor em suas pernas e superiores. O olhar era tão em desacordo com a maneira como ele a tratou no passado, que ela não podia ajudar, além de ser confundida. E que, mais do que qualquer coisa, chateada com ela mesma.

Ela adotou uma carranca. "O que faz aqui?"

"Eu *estava* ligando para você, mas você não respondeu."

Uma onda de calor liberada em suas bochechas na implicação óbvia de que ele a testemunhou ignorando seu telefonema.

"A recepção do telefone celular era irregular." Respondeu ela, porque não estava prestes a se explicar.

"Sem dúvida." Os olhos Ethan se iluminaram com diversão clara. "Tem muitos anos desde a última vez que nos vimos."



"Não o suficiente." Mesmo que seu corpo estúpido a fizesse doer para lançar-se em seus braços.

O olhar de mágoa que passou por seus olhos fez instantaneamente retomar as suas palavras. Em vez disso, ela propositadamente mordeu sua língua. *Não se esqueça de seu papel na morte de seu pai, Tayla.* Mas ela tinha a dizer alguma coisa, então perguntou: "Como é que está Eva?"

"Muito bem." Disse Ethan. "Ela está totalmente ajustado à sua nova vida."

Eva, como Tayla, era um *Nephilim*. Depois que sua identidade tinha sido comprometida, Ethan chamou Tayla para perguntar se ela estaria disposta a tomar Eva dentro, pegar seu trabalho de documentação falsa, e ensiná-la a viver em segredo como um *Nephilim*. A maioria dos anjos desprezavam os *Nephilim* – subprodutos de uma união entre o humano e o anjo. Era viver sob o radar, como Tayla tinha toda a sua vida ou ser destruído pelo Consortium. Mas, aparentemente, Eva tinha se ligado com Michael, um dos anjos que vivia com Ethan, e no final, ela decidiu ficar com eles.

"Fico feliz em ouvir que ela está bem." Só porque seus sentimentos por Ethan tinham azedado, não significava que ela desprezava todos os anjos. Longe disso. Ela era a metade, afinal de contas.

Tayla piscou e olhou para Ethan. Era tão estranho vê-lo novamente, e em uma rua movimentada de todos os lugares. Perigoso demais, considerando o que ele era. "Como chegou aqui?"

Seus olhos brilhavam como topázios distintivos quando olhou para ela. "Mantemos um carro em Buffalo registrado sob um nome falso. Eu dirigi a partir daí."

Ele tinha levado próximo a um dia para chegar até aqui? Isto dizia muito, considerando o quanto ele odiava espaços fechados. A não ser que tivesse mudado.

Ela realmente não o conhecia de jeito nenhum, não é? Se, de fato, ela já teve.

"Eu estava dirigindo em direção ao seu apartamento quando eu a vi andando na rua." Continuou ele. "Então eu estacionei e te segui aqui."

"Certo." Mais uma vez perguntou a questão... "Mas por que você está aqui?"

Suspirando, Ethan endireitou fora do poste. Seu movimento ondulava os músculos de seu peito, claramente visível sob a camisa confortável, e seus membros tremeram em resposta. Umidade escorria entre suas coxas.

*Grande. Isso foi ótimo.*

Seria possível que ela estivesse ainda *mais* atraída por ele agora do que era antes? Como isso poderia acontecer, dada à forma como se sentia a respeito dele? Ela o odiava.

Será que não?

Quando Ethan inalou agudamente, os cantos de sua boca transformando-se e seus olhos estreitando, Tayla silenciosamente amaldiçoou a si mesma. Ela tinha esquecido quão em sintonia com cheiro os anjos eram. Será que ele sente que seu corpo o queria, mesmo se sua mente não o fizesse?

"Eu senti sua falta." Sua voz soou sensual, e suas palavras doces envolveram-na como carícia de um amante.

*Droga*, ele provavelmente *poderia* cheirar o seu desejo por ele. Mas, apesar do jeito que ele estava olhando para ela, como gostaria de comê-la, ele não poderia realmente se sentir assim sobre ela. Uma vez, há muitos anos atrás, ele lhe disse em termos inequívocos, que não o fazia.

"Vamos ser honestos, Ethan. Nossa amizade deixou de existir há muito tempo. Então, qual é a verdadeira razão que está aqui?"

Ele mudou de posição, parecendo perturbado por seu tom. Em um fôlego, ele disse as mesmas palavras que ela teria matado uma vez para ouvir.

"Tayla, estou aqui por que... Eu preciso de você."

## *Capítulo Dois*

"Eu preciso de você."

As palavras de Ethan estabelecidas em torno Tayla com todo o peso de uma tonelada de tijolos. Parcialmente porque ela sentia a verdade em si, mas ainda mais por causa de sua sensação de que suas palavras foram mergulhadas em duplo sentido. Ela engoliu em seco. "O... o que você quer dizer?"

Ele levantou a cabeça para fazer a varredura da área. "Não aqui. Vamos falar de volta em seu lugar."

Antes que ela pudesse responder, ele pegou sua mão. Ela rangeu os dentes contra o gemido involuntário que ameaçava escapar sobre o contato de sua pele. Pulsos de energia escorriam de cima dele, disparando através de seu corpo todo. A essência de um anjo não acasalado, concebido para seduzir e conquistar.

Ethan a levou na direção do prédio dela, apenas quatro quarteirões de distância. Ela não se preocupou em perguntar como ele sabia para onde se mudou, depois da morte de sua mãe há sete anos. Parte dela sempre soube que ele manteve o controle sobre ela.

Um Guarda do Consortium virou uma esquina e seguiu pela rua em sua direção. Ele manteve a mão sobre o cassete que carregava como um símbolo de sua autoridade.

*Oh merda, oh merda.* E se o Guarda reconhecesse Ethan? E se ele soasse o alarme para trazer um exército de anjos vingadores sobre eles?

E se Ethan fosse morto?

Seu coração bombeava furiosamente e sua respiração escapou em suspiros pesados, tornando o seu medo, ela poderia começar a hiperventilar. Mesmo que ela conhecesse melhor, não podia ajudar, além de endurecer e deslizar a mão de Ethan. *Maneira de parecer culpada, Tayla.* Mas então, não era todo dia uma menina caminhava pela rua próxima a um dos criminosos mais procurados do mundo. Ethan não era apenas um anjo. Ele era um dos

*Fallen*, um grupo de anjos que tinham sido condenados a morrer por sua crença na preservação da humanidade.

"Relaxe." Ethan disse, seu tom casual.

Ela deu um olhar de soslaio a Ethan, mas ele parecia calmo como sempre, não poupando sequer uma segunda olhada ao Guarda quando passaram por ele.

"Você não se preocupa que pode ser visto?" Ela sussurrou uma vez que eles foram bem além do Guarda.

Ele deu de ombros, falando baixo, ela mal conseguia ouvi-lo. "Só outro anjo me reconheceria pelo que eu realmente sou. Enquanto é meu entendimento que o Tribunal deu ao Consortium com retribuições aos *Fallen*, quem iria realmente esperar em ver um, em um ambiente aberto?"

Isso era verdade. Ao contrário dos anjos, que podiam sentir o outro, os seres humanos que compõem o Consortium não tinha nenhuma maneira de dizer se alguém era anjo ou humano. Então, a única coisa que tinha que ir se alguém fosse desenhando os *Fallen*, desde que anjos, aparentemente, não eram grandes em fotografar. Ainda assim, ela não podia deixar de se preocupar com ele, e que sugou.

Ela ficou em silêncio pelo resto da caminhada de volta para seu apartamento de estilo mediterrânico. Quando chegaram, ele ficou de lado para que ela pudesse abrir a pesada porta de madeira, que conduzia diretamente para o pátio. Ele serviu como ponto focal para todas as unidades. Embora os deuses da loteria de habitação não tivessem exatamente sorrido para ela, tinha sido presa com um apartamento de estúdio térreo, pelo menos ela tinha um pequeno pátio surpreendente. Folhagem verde luxuriante hibisco enquadrados coloridos e plantas espierradeiras. Sua pequena, mesa de ferro forjado com duas cadeiras estava praticamente escondida no mar de verde.

"É lindo." Ethan murmurou enquanto olhava ao redor do espaço.

Também foi sufocantemente quente. Tayla despiu seu top coberto de suor longe de sua carne, abanando o tecido para apanhar ar fluindo. "Vamos, vamos entrar."

Depois de abrir a porta, se afastou para ele entrar e depois fechou e trancou-a. "Ok, o que há?"

Em vez de responder imediatamente, ele vagava pelo espaço minúsculo. Ele levou todos os três passos para começar a partir da porta da frente para o sofá, e outros dois para a cozinha. Mudou-se como se estivesse apostando um crédito sobre o local. Como um tigre faminto à espreita. Nada de novo lá. Ele sempre foi dessa maneira, e sempre tinha atraído para ele, como uma mariposa para a chama. Agora não foi exceção.

Ethan estava *em seu apartamento*. Parte dela não podia acreditar que aquilo estava acontecendo. Quantas vezes como uma adolescente ela tinha sonhado em tê-lo sozinho? Mas as coisas eram drasticamente diferentes agora do que tinham sido naquela época.

Por um lado, seu pai estava morto.

Ele se virou para encará-la, ignorando os olhos dela e indo diretamente para a fenda que serviu como seu quarto improvisado em seu lugar. Quando seus olhos escureceram e algo que parecia suspeito como desejo brilhou neles, ela sufocou um arrepio. Agora que ela viu através dos olhos de um adulto experiente, percebeu por que ele sempre a confundia. Era aqueles olhares dele, como se realmente pudesse sentir algo por ela. Mas ele lhe disse uma vez que não, então ela tinha que estar errada. Certo?

Oh não, tê-lo aqui era muito, muito perigoso.

"Então, o que..." Ela exigiu, sem paciência. "... você veio aqui para examinar o meu apartamento?"

Ele riu, balançando a cabeça. Mas quando falou, sua voz parecia arrependida. "O que aconteceu conosco, Tayla?"

Ele realmente tinha que perguntar isso? "Você sabe exatamente o que aconteceu."

Seus olhos ficaram tristes. "Eu tentei falar com você sobre aquela noite."

"Eu não quero passar por isto agora." Ela interrompeu.

"Eu tenho medo que você nunca queira." Ele arrecadou a mão pelos cabelos e virou-se para o ritmo, só conseguindo um passo antes que percebesse que ele não tinha para onde ir. Com um profundo suspiro, ele girou para encará-la. "Nós aprendemos que o Tribunal

construiu uma prisão subterrânea para os seres humanos. Eles planejam começar a executar secretamente figuras humanas. A extinção da humanidade está prestes a começar."

Tayla respirou. Tudo o que ela estava esperando que ele dissesse, certamente não era isto.

Oh, ela sempre soube que isso iria acontecer. Seu pai a mantinha bem informada sobre a agenda do Tribunal, o conselho de justiça que governou sobre todos os anjos. Ela sabia muito bem que ele tinha sido condenado à morte, porque ele era contra em acabar com a existência de seres humanos. Mas em algum nível, ela nunca pensou que iria vê-lo durante sua vida.

"A prisão precisa ser exposta." Disse a ele, pânico deu uma vantagem para o seu tom. "Os seres humanos precisam ser notificados."

"De acordo. No entanto, ao longo dos anos sempre que tentei dizer aos seres humanos sobre os anjos da agenda real, que nunca acreditaram em nós. Nós precisamos de prova. Se pudéssemos chegar a este mecanismo, podemos oferecer aos seres humanos com provas incontestáveis da 'traição' dos anjos."

Ele tinha um ponto. A maioria dos seres humanos realmente acreditava que os anjos foram a sua salvação. Eles precisam de uma prova sólida para serem convencidos do contrário.

"Onde está essa prisão?" perguntou a ele.

"Em algum lugar no Alasca."

"Em algum lugar?" Ela piscou quando o motivo de sua presença bateu nela. "Mas você não sabe exatamente onde."

"Correto." Ele balançou a cabeça, levantando uma sobrancelha. "É por isso que estou aqui."

*Oh, merda.* Tayla tomou uma respiração profunda. Desde que a sua mãe e seu pai tinham morrido, Ethan era a única pessoa que sabia demais sobre o seu dom especial. Ela tinha um talento especial para encontrar coisas que foram perdidas.

"Eu não sei, Ethan. As coisas que eu acho são pequenos conjunto de chaves, um anel equivocado. Você está me pedindo para encontrar toda uma estrutura subterrânea."

Pela primeira vez desde que entrou no apartamento, ele se aproximou dela. Ela nem percebeu que inconscientemente avançou para trás, até bater na parede.

"Eu acredito que você pode fazer isso. Eu não estaria aqui de outra forma." Quando ela desviou do olhar intenso nos olhos, ele se abaixou e cutucou o queixo para cima, forçando-a a olhar para ele.

Formigamentos moles de tiro de energia com os dedos no queixo para baixo em seu corpo, como beijos de borboletas pequenas. Ela não podia mascarar a sua reação com o tempo. Seus mamilos endureceram, e um pulsar tamborilou entre as coxas. Seu corpo respondeu ao seu toque.

Quando as pupilas de Ethan e suas narinas dilataram queimando, ela sabia que podia sentir seu desejo. Constrangimento guerreou com paixão. Ela o queria. Sempre quis. Parecia que algumas coisas nunca mudaram.

Sua cabeça avançou para baixo, como se ele fosse beijá-la, mas apenas quando ela prendeu a respiração por antecipação, em vez disso ele murmurou: "Você sabe o quão importante isto é, Tayla. Você pode ser capaz de ajudar a salvar a raça humana."

Algo sentiu um lote terrível quando decepção desfraldou em seu peito. Claro que ele não ia beijá-la. Ela respirou fundo várias vezes, na esperança de que iria apertar para baixo em sua luxúria. Ela *não queria* que ele a beijasse. Na verdade não.

*Concentre-se em outra coisa. Tal como a extinção de seres humanos. Tal como o seu envolvimento na morte de seu pai.*

Ok, então foi um total humor assassino.

"Eu só não sei se posso fazer isso." Disse ela. "O Alasca é grande. Grande. E a instalação é *subterrânea*. E se eu não posso encontrá-la?"

"Não sabemos se não tentar."

Sim, bom ponto. Ela ajeitou a coluna vertebral. "O que você precisa que eu faça?"

Satisfação e uma pitada de determinação filtraram em Ethan quando ele se afastou dela. A maioria das pessoas não seriam capazes de sentir essas emoções, mas graças ao seu sangue anjo podia. Claro que o fato de que foi em ambos os sentidos era uma grande fonte de consternação agora.

"Venha comigo." Disse ele.

"Para o Alasca?" Isso foi muito longe. O que significava que ia passar muito tempo juntos. *Merda.*

"Sim. Mas primeiro vamos ao meu composto. Outros vão querer vir conosco. Podemos cobrir mais terreno dessa forma, aumentar nossas chances."

Outros: Ele quis dizer outros *Fallen*. Mais anjos que tinham escapado da sentença de morte imposta pelo resto de sua espécie.

Como seu pai não tinha.

A raiva amarga que sentia sempre que pensava na morte de seu pai arrastou de volta para ela. Embora ele não tivesse levantado-a, ou talvez por causa dela, ela adorou. Afinal, ele era um anjo. Um... anjo? Ela soube de sua existência durante anos, antes que eles fossem revelado para o resto do mundo. Mas seu pai nunca havia confiado nos outros anjos. Com a exceção de Ethan, seu melhor amigo, ele nunca revelou a ninguém que ao visitar esta dimensão resultou em uma criança *Nephilim*. E então, quando o véu entre as dimensões desabou, deixando anjos permanentemente presos na Terra, ele tinha ido a um enorme esforço para esconder sua existência. Com boa razão, descobriu-se, já que ele acabou por ser executado por sua defesa da humanidade.

Tayla escovou os pensamentos desesperados de seu pai de lado. Ela temia ir com Ethan, tanto quanto ela antecipava. Mas se o resultado final fosse à descoberta dessa prisão, que valeria a pena o desconforto. "Quando vamos embora?"

Ele apenas levantou uma sobrancelha para ela.

Ela suspirou. "Ótimo. Deixe-me chamar Essie na loja e lhe dizer que estou tomando umas férias prolongadas." *Não que ela vá acreditar em qualquer dos motivos que eu der a ela.* Pelo



menos ela sabia que *o Inner Circle*, a loja de leitura de tarô que ela abriu com o visto de trabalho falso, que ela tinha começado, estaria segura nas mãos de Essie.

Ethan estava encostado na parede, que ela tinha acabado de abandonar, observando-a enquanto telefonou para a loja e fez suas explicações atrapalhadas a Essie. Quando ela desligou, ele disse: "Seria melhor se saíssemos imediatamente. Você será capaz de trazer nada mais do que uma mochila cheia de pertences, mas Mara ou Lily podem adquirir as roupas que você vai precisar enquanto estiver conosco. Assim que chegar ao composto vamos..."

"Pare aí mesmo!" Ela levantou a mão, interrompendo-o em meados da fala. "Nós não estamos indo a lugar nenhum até que eu tome um banho."

Ele piscou, então riu, um som sensual de rolamento que fez seus mamilos ainda mais duros do que já estavam. Seus lábios curvados em um sorriso. "Como desejar."



Ethan caminhou para trás e para frente em todo o pequeno quarto que servia de apartamento inteiro de Tayla. Foi além dele como ela poderia viver aqui. Mas então, ele sempre respeitava espaços confinados. Ainda mais depois de sua fuga da pequena cabana que servia como local de descanso final para muitos de seus parentes.

*Flashes de luz em meio à fumaça. Os gritos agonizantes de seus irmãos. Gavinhas da chama ardente a sua carne, fazendo a morte parecer um alívio maravilhoso da dor, do entorpecimento mental.*

Ele sacudiu os pesadelos de memórias, que sempre residiram nos recessos de sua mente, prontas para saltar fora com a menor provocação. Não faria nenhum bem em se debruçar sobre o passado.

A pulverização do chuveiro sondado a partir da porta de separação do banheiro do resto do apartamento. Tayla estava lá. *Nua*.

Ethan não pode deixar de imaginá-la tocando os cachos de loiro mel que emolduravam o rosto. Tocando suas mãos delicadas para seus pequenos seios nus. Seus suaves olhos azuis tremulando fechados enquanto os dedos derivavam abaixo sobre sua polpa cremosa.

Estaria ela pensando nele enquanto tomava banho?

Apenas o pensamento de seu toque provocou uma tempestade de emoção dentro dele. Ele a queria. Teve desde o tempo que ele acompanhou seu pai, Caleb, em uma visita, quando ela tinha dezesseis anos. Que surpresa em testemunhar a sua ascensão para a feminilidade, a sentir atração tão forte por ela. Ela tinha vergonha dele. Quase uma mulher, mas ainda era uma criança, e ele mesmo tinha sido acoplado a Bethany, no momento. Seus sentimentos por Tayla tinham sido doentes, repugnantes, e completamente inadequados.

Quando ela tinha se jogado para ele, enquanto Caleb estava no outro quarto em profunda discussão com a mãe, ele atacou. Disse-lhe que não a queria. Quando a verdade era que ele queria — sadicamente. Mas ela tinha sido demasiado jovem para ele, para as coisas que desejava fazer com ela. Perder-se com ela teria sido a traição final, não apenas para Bethany e Caleb, mas para Tayla em si mesma. Ela merecia mais do que isso. Ela merecia ser deixada em paz para que ela pudesse crescer em feminilidade, em perfeitas condições, pelos pecados dos anjos.

O que Tayla diria quando descobrisse o motivo para procurá-la? Era verdade. Ele tinha esperança que ela seria capaz de usar sua habilidade mística para encontrar a instalação do Alasca. Dado que eles não sabiam a agenda do Tribunal, ou quando ele iria colocar seu plano em prática, eles foram mais bem servidos encontrar a prisão subterrânea, logo que possível.

Mas mais do que isso, ele veio para *ela*.

Ela pode não saber ainda, mas ela era sua companheira. Sua essência o chamou como nenhuma outra já teve. O acasalamento com outro de sangue angelical e partilha da sua

essência desde a força e a imortalidade. Sem este anjo acabaria, depois de muitos anos, envelheceria e morreria. Seu corpo lhe disse que Tayla foi à única cuja essência ele foi feito para compartilhar. Sim, embora ele possa ter uma vez tentado negá-la, ela lhe pertencia.

E ele não iria parar em nada, até que ela admitisse.

## *Capítulo Três*

Depois de todos estes anos, ele ainda teve seu fôlego. Esse foi o primeiro pensamento de Tayla, quando saiu do banheiro, o cabelo úmido de seu chuveiro, para ver Ethan perseguindo ao longo de sua sala minúscula. Era óbvio que ele odiava estar em um espaço tão pequeno, mas ele suportou.

Os músculos das costas flexionando e ondulando com cada movimento, mostrando a força pura do seu corpo.

*Dane-se tudo, ele é tão sexy.*

Ele se virou para encará-la, e se ela não soubesse, teria jurado que ele tinha ouvido seus pensamentos. Seus olhos se aqueceram quando olhou-a, a partir do topo da cabeça aos dedos dos pés descalços.

"Você certamente parece limpa." Ele disse, sua voz rouca.

Como de costume, seu corpo respondeu ao dele. Os músculos de suas pernas enfraqueceram até que ela teve que voltar-se contra o muro de suporte. "Eu..."

O som de uma batida na porta cortou tudo o que ela teria dito. O olhar alarmado de Ethan encontrou os dela. Ele levantou uma sobrancelha para ela na pergunta silenciosa.

Ela lhe deu um encolher de ombros, desnorteada, mas, em seguida, uma voz familiar soou. "Tayla, está em casa?"

Merda. Ah, merda! De toda a sorte podre. Ou foi algo mais que apenas má sorte?

Endurecendo com medo, ela fez sinal a Ethan em direção ao banheiro e seguiu atrás dele para fechar a porta.

Quando chegou à porta, ele se inclinou para sussurrar em seu ouvido. "Quem é?"

"Larry. Ele foi para a escola comigo, e gosta de me visitar na loja." Quando Ethan visivelmente relaxou, ela acrescentou: "Ele é um Guarda Consortium agora."

Ele ficou tenso e, em seguida colocou as mãos sobre os ombros e olhou em seus olhos. "Tenha calma. Não há realmente nenhuma maneira para que ele saiba que estou aqui."

"Tem certeza?"

"O melhor que o Consortium poderia fazer é controlar o carro, mas mesmo que descobrisse ele é mantido sob um pseudônimo, o carro está estacionado há quadras daqui. Ninguém poderia razoavelmente relacioná-lo com você."

Ele estava certo. Ainda assim, a presença de Larry colocou-a na borda. "Tudo bem. Eu vou cuidar dele."

Ethan lançou-lhe um breve aceno de cabeça antes de deixá-la e agarrando a maçaneta. Com um último olhar persistente, ele fechou a porta.

Tayla respirou fundo e tentou acalmar os nervos furiosos enquanto se dirigia para a porta da frente. Ultimamente Larry tinha levado de visitá-la na loja, fazendo-a pensar que ele poderia estar romanticamente interessado nela. Mas esta foi a sua primeira visita domiciliar. Ela não podia deixar de ser cautelosa com as circunstâncias. Por que sua primeira visita ao apartamento dela viria no momento exato, que teve um Fallen lá escondido?

*Pare de ser tão paranoica.* Ela não podia ajudá-la, no entanto. Ethan estar aqui era assim, tão perigoso, e quanto ela poderia odiá-lo, o fez, não foi? Ela não queria que ele morresse por causa dela.

Larry bateu novamente, com mais insistência neste momento. *Você tem que responder, caso contrário ele não pode ir longe.* Ela ansiosamente alisou a roupa e abriu a porta. Ele abriu para revelar Larry, com seu cabelo loiro claro, construção gordinha, e o tom de pele pálido. Ele atirou-lhe um sorriso amigável, mas curioso. "Oi, Tayla, está tudo bem?"

"Oi, Larry. Hum... sim." Ela tentou o seu melhor para parecer casual, não querendo mostrar que ela estava assustada. "Por quê? O que houve?"

Ele mudou de lugar e soltou o som uma risada nervosa. "Oh, eu só passei em sua loja quando você chamou Essie. Ela mencionou que ia em uma longa viagem, e não sabia quando ia voltar. Eu pensei que algo poderia estar errado, então pensei em entrar e verificar você."

*Droga, Essie.* Ela provavelmente lhe deu o endereço dela também. Por alguma razão ela parecia pensar que ia fazer um bom jogo. Pelo menos isso significava que sua visita não tem nada a ver com Ethan. Ela se obrigou a relaxar e deu-lhe um sorriso amarelo.

"Nada há de errado. Apenas uma tia doente. Ela não tem muito tempo de sobra, então eu decidi ficar com ela até o fim. Não importa o tempo que leve."

"Oh." Ele colocou a mão no batente da porta, inclinando-se para ela. "Sinto muito por ouvir isso."

"Obrigada!" De alguma forma ela tem a nítida sensação de que ele estava esperando por ela permiti-lo entrar. Que pena! Um, o fato de que ele era um guarda do *Consortium* automaticamente fez inquieta, mesmo que ele *tivesse* sentado ao lado dela na álgebra no décimo primeiro grau. Mas o mais importante, Ethan estava no apartamento. De jeito nenhum ela estava prestes a ter um guarda na mesma sala que ele. "Sim, sim... obrigada pela visita."

Ele piscou, parecendo surpreso, e endireitou. "Oh. Escute, eu uh, queria perguntar-lhe algo, mas eu não tinha chegado à cerca ainda. Quer dizer, eu sei que você vai ficar fora por um tempo, mas talvez quando você voltar..." Virou seu rosto vermelho brilhante. "...poderíamos ter um jantar ou algo assim."

Ela endureceu a sua pergunta. Não que ela estava totalmente surpresa que ele a convidou para sair, mas não tinha pensado que isso iria acontecer enquanto tinha um Fallen se escondendo em seu banheiro. Apesar de seu melhor esforço para combatê-la, inquietação escorria de seus poderes. Mesmo tão humano quanto Larry era, temia que ele iria começar a sentir o desconforto. Ela teve que tirá-lo daqui, rápido. "Talvez. Por que não falamos quando eu voltar?"

Seu rosto se iluminou. "Claro, soa como um plano. Tenha uma viagem segura. Meus pensamentos e orações estão com sua tia."

"Obrigada!" Ela não tinha a intenção de lhe dar falsa esperança, mas de alguma forma ela teve a sensação de que ele tinha tomado as suas palavras como um sim.

Larry já deu alguns passos, então parou e se virou para ela. Sua testa franzida. "Tayla. Esteja segura."

Por que diabos as suas palavras soaram como um presságio sinistro de desgraça?

Ela viu quando ele fez o seu caminho através do pátio, não descansou até que ouviu o barulho da pesada porta de madeira fechando atrás dele. O que ia fazer com ele?

Bem, de todas as coisas que ela tinha que se preocupar agora, esse era o menor deles. O extermínio potencial da humanidade era infinitamente mais importante, do que um caso de amor não correspondido.

A porta não tinha mais do que se fechado quando sentiu uma onda de vento atrás dela. Ela girou, e Ethan estava ali, tão perto que instintivamente pressionou as costas para a porta da frente. "O...o que você está fazendo?"

Seus olhos de topázio brilhavam e um cacho de frustração flutuava fora dele. "Um velho amigo de escola, hein?"

Atordoada, ela piscou os olhos. "Hum... sim?"

"Você parecia muito *amigável*."

Quando ele estendeu a mão para quebrar um dedo em torno de um fio de cabelo dela, ela não poderia ajudá-la em suspirar. Ele estava agindo como se estivesse com ciúmes ou algo assim, que era louco, considerando que ela uma vez se ofereceu à ele, e recusou com firmeza. "Qual é o seu negócio?"

"Por que você não apenas disse-lhe que não?"

"Eu não sa..." Ela cortou quando seu dedo arrastou até o pescoço, onde ele deslizou-o ao longo do vinco do seu maxilar. Arrepios elétricos crepitavam contra sua pele, quebrando seu corpo com tremores. Uma onda de calor, desejo, percorriam suas veias. Deus, ele sempre cheirava tão bom como especiarias de canela, baunilha e terra.

*Eu sempre vou responder-lhe assim.*

O pensamento era tão angustiante que ela tinha que colocá-lo de lado. Por enquanto. Ela poderia refletir sobre o que aquilo significava mais tarde.

Tayla tentou o máximo que podia para se concentrar em sua conversa. Em seu olhar direto. "Então por que você está agindo assim?"

"Como o quê?" Ele respondeu, sua voz sedosa.

"Possessivo."

Ethan riu, o calor de sua respiração sacudindo alguns fios de seu cabelo. Ele levantou o outro braço para a parede, bloqueando-a efetivamente dentro. "Essa é a minha natureza, pequena Tayla. Você de todas as pessoas deveria saber."

Ela piscou para ele. "Tudo bem... agora você realmente está me confundindo."

Uma dica de impaciência se afastou dele. "Eu não gosto da ideia dele tocar em você."

"O que?" Choque e raiva permearam seus sentidos. Ele não era seu pai. Ele não podia dizer-lhe quem ela podia e não podia ver. Ela levantou as mãos ao peito e tentou empurrá-lo para trás, mas ele não se moveu. "Por que você está sendo tão homem das cavernas?"

Um suave sussurro de riso se afastou dele. "Você não o obteve, Tayla?"

Em um piscar de olhos, ele fechou a distância entre eles, seus lábios a poucos centímetros do dela.

De repente, ela o obteve. Com a dureza de seu corpo pressionada contra o dela, não havia nenhuma maneira que ela *não pudesse obtê-lo*. Ela congelou, engessando-se para a parede, e sua frequência cardíaca triplicou no espaço de um instante. "Mas... mas você me disse que não me queria dessa maneira."

"Você tinha 16, Tayla." Ele murmurou, sua respiração quente contra seus lábios. "Pouco mais do que uma criança, e eu tinha uma companheira na época. O que eu deveria dizer?"

*Santa merda.* "Você tinha uma companheira?"

Ele recuou um pouco e balançou a cabeça uma vez.

Uma súbita explosão de vergonha trouxe um rubor para suas bochechas. Ela atirou em um homem que não estava disponível? Oh Deus, não admira que ele a tivesse rejeitado tão friamente. "Eu nunca soube."

Os olhos de Ethan suavizaram. "Por que deveria? Eu nunca tinha falado dela. Nunca pareceu relevante, e quando você... durante o incidente, eu não queria envergonhá-la."

Tayla fechou os olhos, mortificada. "Desculpe-me."



"Não esteja. Você não sabia." Ele parou por uma batida. "Tayla, a razão de eu te rejeitar tão profundamente não era porque não te desejava, mas porque eu desejava, e tinha vergonha disso."

"Você..." Ela nem sabia como responder a isso. Nunca uma vez em todos os anos desde que ele a tinha rejeitado, tinha considerado que não poderia ter sentido algo por ela. "Mas então, por que me dizer isso agora?"

"Se não for agora, então quando? Eu perdi minha companheira quando eu caí, e você não pode negar o que há entre nós."

Antes que ela pudesse responder, ou mesmo decidir se queria, seus lábios roçaram os dela, enviando eletricidade zunindo através de seu corpo. Sua língua correu para fora e ao longo da costura dos lábios, e seu corpo inteiro pegou fogo. Ela deve ter perdido o controle de seus sentidos, porque quando tomou nota seguinte ela estava enrolada em volta de seu corpo, ronronando como um gato satisfeito e beijando-o de volta, por tudo o que ela valia a pena.

Suas mãos fechadas sobre o seu traseiro, levantando e montando contra seu corpo. E oh, o que corpo que era, todas as curvas e músculos rígidos. O comprimento endurecido de sua ereção esfregou contra seu monte, fazendo-a ondular contra ele.

Beijar Ethan era um milhão de vezes melhor do que ela jamais imaginou, e sempre teve uma imaginação muito boa. A maneira como ele a beijou agora, quase podia acreditar que ele cobiçou-lhe todos estes anos, assim como ela cobiçou-lhe. Mas então, se fosse esse o caso, por que demorou tanto tempo a procurá-la? Fazia muitos anos desde que ela tinha vindo à idade. Muitos anos desde que ele tinha caído.

Muitos anos desde que seu pai tinha morrido também.

*Meu pai.* Como ela poderia ter esquecido por um segundo sequer?

O que ela estava fazendo saindo com o homem que era pelo menos um pouco responsável pela morte de seu pai?

Mesmo que ele era o mesmo homem que ela amou uma vez.

"Espere." Ofegante, Tayla rompeu com Ethan e rasgou-se de seus braços.

“Espere.”

Ele abriu os olhos para olhá-la, e parte dela estava satisfeita em ver o olhar de luxúria vidrado em seus olhos. A maneira como ele mudou e plantou os pés como se fora de forma. Pelo menos ela não foi à única afetada.

"O que está errado?" Ele perguntou.

“Isso!” Ela apontou para a os dois. "Isso é esquisito. Eu sempre achei que você não tinha nenhum interesse em mim, e agora, anos mais tarde, você está aqui, me dizendo que me *quer*?"

Seu olhar ficou guardado. “Sim.”

Tayla suspirou e se virou. Ela caminhou em direção a sua cozinha, todos os quatro passos, antes de virar e olhando-o diretamente nos olhos. "É por isso que você veio aqui?"

Suspirando, passou a mão pelos cabelos. "O que eu disse sobre a instalação do Alasca é verdade, Tayla. Precisamos de sua ajuda."

Mesmo que contornou a pergunta, ela não pressionou a questão. Não quando não poderia estar pronta para ouvir a resposta.

"Isto... entre nós... está tudo muito confuso, Ethan. E. *E há muitas questões não resolvidas.* Você deve saber como me sinto sobre você."

Ele olhou para ela por tanto tempo que achava que ia discutir, mas no final ele simplesmente fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás. "Ótimo. Por agora vamos apenas nos concentrar em encontrar a prisão. Mas eventualmente, Tayla..." Ele ergueu a cabeça e concentrou seus olhos nos dela. "... você e eu vamos ter uma discussão sobre nós."

Soou como uma ameaça, do jeito que ele disse isso. Então, por que uma parte pequena dela se arrepiou de excitação?



Uma hora mais tarde, depois de Tayla ter guardado alguns pertences em sua magra mochila, eles estavam na estrada saindo de Nova Orleans. Ethan se mexeu na cadeira. As paredes da lata de alumínio que os humanos chamavam de veículo fechando em torno dele. Ele odiava estar fechado dentro.

A luz do sol no início da tarde brilhava com uma intensidade que nem aparelho de ar condicionado poderia acompanhar. O calor normalmente não o afetava, mas o ar estava tão sufocante que não podia deixar de recordar outro tempo, outro espaço fechado. Uma pequena cabana de palha cheia repleta de fumaça e os gritos dos condenados. O suspiro agonizante de seu melhor amigo quando estava a morrer.

Tarde demais. Ele tinha estado tarde demais para salvá-lo, e isto iria persegui-lo por toda a eternidade.

Tayla desviou o olhar para ele. "O que há com essa cara?"

"Nada." A cena que assolava seus pensamentos era a última coisa que queria discutir com ela. Foi seu pai que tinha morrido ali, um dos muitos anjos cujas vidas tinham sido tomadas devido à sua suposta heresia. *Um Fallen*. Só ele e outros onze tinham escapado, mas a agonia daquele dia iria viver com eles para sempre.

Quando o tráfego limpou o suficiente para que ele pudesse ter chance de olhar longe, ele espiou para ela. Ela puxou seus cachos loiros na altura dos ombros em um rabo de cavalo rebelde que apresentou os ângulos de seu pescoço longo e esguio. Sua camisa regata rosa e

shorts de carga abraçava as curvas do corpo dela, e ela usava sandálias de prata planas em seus pés. Parecia um pedaço doce, absolutamente deliciosa.

Tayla o notou olhando para ela. Ela virou a cabeça e levantou uma sobrancelha. “Esta olhando o que?”

“Eu estou olhando para você.” Ele respondeu de forma uniforme.

Ela corou e desviou o olhar, toda a luta dela aparentemente desaparecida. E pensar que tinha realmente acreditado que ele não a queria. Seu desejo por ela tinha sido feroz na época. Perturbadoramente assim. Mas foi ainda mais agora. O tempo tinha suavemente arredondado suas curvas, não deixando nenhuma dúvida de que ela era toda mulher. Ele abafou uma maldição quando o seu pau endureceu em seus jeans. Rezou que ela não fosse notar. Ele não queria assustá-la.

“Onde é o seu composto?” Ela levantou a mão para escovar uma mecha de cabelo do rosto. “Você nunca me disse.”

“Nas profundezas das Montanhas Adirondack.” Escondido tão bem que seria praticamente impossível para qualquer outro anjo tropeçar acidentalmente em cima dele.

“E os outros estão esperando por nós?”

“Sim.” Não só estavam esperando por eles, mas eles esperavam que ele e Tayla estivessem acasalados no momento em que chegassem. Ele não tinha partilhado o que ela poderia fazer com os outros, já que ele havia prometido a Caleb que nunca iria revelar a ninguém. Mas isso significava que eles pensavam que tinha ido recuperar Tayla e se tornar sua companheira. Ele não se preocupou em corrigi-los porque, em última análise, eles estavam certos.

Ele deu casualmente outro olhar para ela, apenas para encontrá-la o olhando. Desta vez nenhum deles desviou o olhar. O ar entre eles cresceu aquecido, carregado de energia.

“Meu pai explicou como anjos e Nephilim chamam as essências uns aos outros quando eles não estão acasalados.” Ela murmurou. “Você só pensa que me quer, por causa da minha química do corpo. Não é real.”

"Não é real?" Ele repetiu, incrédulo. Ele rasgou o olhar dela e se concentrou na estrada. "O que poderia ser mais real do que os produtos químicos de nossos corpos estarem em perfeita sincronia? E não *acho* que quero você, eu *sei*."

Quando ela soltou um murmúrio incrédulo, ele a olhou novamente. "Por que você acha que não voltei até que tinha 19, uma mulher totalmente crescida? Mas então você me odiava... me culpou pela morte de seu pai. As duas vezes que voltei, você me rejeitou. Eu não sabia o que eu poderia fazer para mudar sua mente."

Sua boca abriu. "*É por isso que* você não me visitou todo esse tempo? Como se você se sentiu culpado por me querer, quando não achava que eu estava crescida o suficiente?"

"Por que mais você acha?"

"Eu pensei que você estava envergonhado de eu ter me jogado em você." Ela murmurou, franzindo a testa. "E depois... depois da morte do meu pai, eu pensei..."

"Você pensou o quê? Que eu não me importava? Que ele significava tão pouco para mim, que eu não podia ser incomodado em visitá-la?"

Seus lábios estavam firmemente pressionados toda a resposta que ele precisava.

"Isso é ridículo, Tayla." Ele chegou em todo o espaço e agarrou uma de suas mãos. "Seu pai era meu melhor amigo. Apesar do que você pode acreditar, não há um dia que passe que eu não penso sobre ele."

Por um momento, nada além de silêncio tenso encheu o carro. Então, com um aceno curto, ela enfiou a mão na dele.

Quando ele voltou sua atenção para a estrada, esperava que ela considerasse suas palavras. Que fosse acreditar nele. Ele precisava dela para acreditar nele.

Não. Ele simplesmente precisava dela.

## *Capítulo Quatro*

Por volta das duas da manhã, depois de dirigir o que parecia ser uma pequena eternidade, Ethan insistiu em encostar para descansar durante a noite. Tayla pensou em contestar, mas depois desistiu. Embora ele provavelmente nunca fosse admitir isso, deveria estar cansado do interior apertado do carro. Além disso, sentada tão próximo a ele havia estabelecido sua libido em ultrapassagem. Ela estava tão sintonizada com ele, que sentia cada movimento seu, antes que ele o fizesse, e seu aroma de baunilha e especiarias estava completamente dominando seus sentidos. Se ela não conseguisse uma ruptura com ele em breve, não ficaria surpresa se acabasse de saltar em linha reta em seu colo.

"Isso vai servir." Ethan puxou para um hotel de aparência acolhedora com quartos acessíveis do lado de fora do edifício.

Ela soltou o cinto de segurança. "Fique aqui. Vou levar-nos alguns quartos."

"Não é bom. Você sabe que eles vão pedir um segundo cartão de passe, se você solicitar dois quartos."

*Merda. Ele estava certo.*

"Vamos ter de nos contentar com apenas um, eu temo."

Tayla atirou-lhe um olhar desconfiado, mas sua expressão era inocente. "Tudo bem. Espere aqui mesmo."

Indo para dentro da mesa onde o funcionário de olhos borrados sentou, ela tentou acalmar os espasmos quando pediu um quarto. Estar aqui com Ethan a deixava nervosa. Ela estava meio receosa que algumas milícias do anjo iam descer sobre eles, pronto em levá-los para fora. Mas o atendente não pareceu notar sua ansiedade. Ele bocejou e entregou-lhe a chave cartão para o quarto dela. "Desfrute de uma estadia agradável."

"Obrigada!" Chave na mão, ela saiu da entrada principal e na noite, só para parar no frio, levantando a mão ao peito, quando Ethan emergiu uma sombra ao longo da parede do edifício. "Jesus! Você me assustou."

"Desculpe." Ele murmurou, seus olhos segurando um brilho de malícia. "Mas eu queria permanecer fora da vista do funcionário."

Com um som suave de desaprovação, Tayla liderou o caminho até a escada aberta arejada localizada em uma extremidade do prédio, para seu quarto no segundo andar. O calor abafado da noite de verão agarrou-se a sua carne, deixando um brilho de suor por trás. No entanto, Ethan parecia frio como gelo, enquanto subia as escadas ao lado dela. Nem mesmo uma gota de suor na testa. Inferno, por tudo que ela sabia anjos não suavam. Não era como se seu pai já não houvesse discutido os pontos mais delicados da biologia anjo com ela. Considerando-se que ela só o via uma ou duas vezes por ano em média, ele não tinha tido tempo para discutir muita coisa com ela.

Ela deixou-os para o quarto, acendeu a luz, assim que ele fechou e trancou a porta. Quase imediatamente o olhar foi para a cama de casal, tendo-se a maioria do espaço da sala. Sentindo-se subitamente estranha, se forçou a voltar-se para Ethan. Mas então desejava que ela não tivesse.

Ele a olhava com um olhar de fome inegável em seu rosto. Sua respiração engatou, e seu olhar baixou para a ascensão e queda dos seios debaixo da parte superior da regata.

Oh Deus, quantas vezes na sua adolescência ela tinha desejado que ele a olhasse daquele jeito? Parte dela desejava derrubá-lo na cama e ter seu mau caminho com ele, antes que ele caísse em si e percebesse que realmente não a queria. Ela teve que sair daqui antes que fizesse exatamente isso.

Ele levantou uma sobrancelha e olhou para ela em questão. "Tayla."

"Eu preciso de outro banho." Ela deixou escapar, em pânico. Sem esperar por ele para responder, virou-se e fugiu para o banheiro.

Ela tomou o tempo no chuveiro como podia, fazendo o seu melhor para se concentrar na frieza da água que chapinhava para baixo sobre sua cabeça. O rumorejo que fez enquanto caia. Qualquer coisa, além da forma como Ethan tinha olhado para ela. Engraçado como ela havia realizado toda a mágoa e raiva para este ano, e que só tinha levado horas – não,

minutos, para ele a confundir toda, para o inferno. Ela pensou que o odiava, mas agora ela percebeu que seus sentimentos não eram tão fáceis de definir.

Ele confundiu-a. Sempre teve. A maioria de suas memórias de infância eram vagas, fora de foco, mas ela ainda podia se lembrar com perfeita clareza, a primeira vez que ele acompanhou seu pai em uma de suas visitas periódicas. Ela tinha seis anos, e decidiu ali mesmo, com todo o raciocínio na calma de uma menina, que ia se casar com ele um dia.

Quão tolo que ela tinha sido. O problema era, apesar de tudo o que tinha acontecido ao longo dos anos, essa menina boba ainda estava enterrada em algum lugar dentro dela.

Ela ainda não podia acreditar que ele a queria. *Ele* a desejou, do jeito que sempre o tinha desejado. Se não fosse por aquela outra coisa que havia entre eles, ela teria dado facilmente dentro.

Mas não, ela não conseguia esquecer o seu papel na morte de seu pai. Foi importante demais para simplesmente descartar.

Distraidamente, ela desligou a água e saiu do chuveiro, vasculhando a bolsa por seus artigos de higiene e pijama, uma camiseta simples marrom e calcinhas combinando de seda azul-esverdeado e marrom.

O que diabos ela estava indo fazer sobre Ethan?

*Fique longe.* Não havia outra opção.

Agora aqui estava a esperança de que ela realmente podia.



Ethan passeou no comprimento do pequeno do quarto alugado, esperando por Tayla sair do banheiro. Ela o estava evitando.



Ele coçou o tecido de sua camisa cinza. Embora o material fosse macio, não estava acostumado a usar qualquer coisa na porção superior do seu corpo. Enquanto desejava arrancá-la, ele também temia a reação de Tayla, se fizesse. Então, que ficou.

Agora que ele estava sozinho, permitiu-se o pensamento que havia repetidamente o assombrado por muitos anos. E se ela nunca viesse ao redor? E se ela decidisse que não estavam destinados a ficar juntos em tudo?

Anjos nasceram com o dom da imortalidade, mas não era um absoluto. Sem compartilhar a essência de outro anjo ou um Nephilim através do ato de fazer amor, a força de um anjo iria diminuir. Isso não tinha sido uma preocupação antes que ele houvesse caído. Ele tinha uma companheira. Ele até pensou que a amava, até que se encontrou com sentimentos mais fortes por Tayla do que para ela. No fundo, ele se perguntou se Bethany tinha percebido que ele tinha desviado em seu coração, porque quando tinha sido amaldiçoado, ela não tinha dito uma palavra em sua defesa. Ela simplesmente foi embora.

Como a filha de um anjo, Tayla foi capaz de partilhar a sua essência de vida. Ele sabia que ela era a companheira perfeita para ele, desde que tinha 16. Desde que antes ela ainda não tinha idade suficiente para entender o que seus sentimentos por ele queriam dizer. Se ele a perdeu para sempre...

Ele não sabia o que faria.

A porta do banheiro abriu e Ethan virou em sua direção. Quando ele a viu, as palavras que tinha estado a ponto de falar morreram em seus lábios.

Ela era uma visão. Seus cachos louro mel estavam em cachos úmidos sobre os ombros. Sua parte superior da camiseta e um calção masculino provavelmente caíram na faixa de seda de vestuário de noite, mas só serviu para enfatizar suas pernas longas, magras e altas, seios firmes.

Ele lutou com a resposta de seu corpo por ela, mas isto não era bom. Ela era irresistível para ele. Esse sempre foi o problema.

"Eu estive pensando sobre o que você disse."

Seu tom era questão de fato, mas seus olhos, como sempre, teve uma pitada de vulnerabilidade. Ele se perguntou se ela sabia o quanto expressava através daqueles olhos dela.

"Sobre o que?" Ele deu alguns passos em sua direção.

"Nossos produtos químicos do corpo estão em perfeita sincronia. Você está certo! São assim?"

Ele lutou para esconder sua surpresa. "Sim, elas são."

"Mas isso não muda nada. Houve muitos acontecimentos entre nós, Ethan. Isso não pode funcionar."

"Eu não posso aceitar isso." Ele *nunca* aceitaria isso.

Ela encolheu os ombros e dirigiu-se para uma das camas de casal. "Aceite-o ou não. Isso é apenas como as coisas são."

Ethan assistiu incrédulo, enquanto ela desenrolava a roupa de cama e se arrastou para a cama. Será que ela realmente achava que o assunto acabou, apenas assim? Não, ele nunca iria deixá-lo descansar. Ele não podia. Ele precisava dela.

Ele andou até a cama de casal e sentou-se ao lado dela, de frente para Tayla. Embora ela não parecesse o seu caminho, seu corpo ficou tenso e um pedaço de incerteza frustrada flutuava dela.

"É tempo passado de falarmos disso, Tayla. Por que você me culpa pela morte de seu pai?"

## Capítulo Cinco

Seu pai? Tayla sentiu seus olhos se arregalarem quando olhou sobre Ethan, que parecia tão forte e perturbadoramente lindo, mesmo na iluminação dura do quarto de hotel barato. Como se ele não sabia. "Você sabe por que."

"Eu quero ouvir você dizer isso." Insistiu.

Sentou-se e jogou as cobertas fora, gesticulando com raiva. "Você acha que eu não sabia o que fez? Mamãe disse-me!"

"O que ela te disse?" Ele disse uniformemente.

"Sobre o que aconteceu antes de você ter *caído*." Em seu olhar vazio, ela pulou da cama e começou a andar pela sala. "Ela me disse que quando a discórdia começou, bem antes do resto dos anjos condenarem você e meu pai até a morte, ele queria levar-nos e fugir. Ir se esconder com a gente. *Você* convenceu-o de não fazer. Se não fosse por você, ele ainda estaria vivo!"

Compreensão súbita apertou seu rosto. Algo brilhou nos olhos dele, e frustração e compaixão derivava dele. "Tayla, você não entendeu. Como fez sua mãe."

Ela *entendeu mal*? "Você está me dizendo que não convenceu o meu pai para ficar com você na defesa dos seres humanos?"

"Não, não é isso que estou dizendo." Ethan suspirou e passou as mãos sobre o rosto, olhando de repente cansado. "Sente-se."

"Eu prefiro ficar de pé, obrigada."

"Eu disse *sente-se*."

Ela nunca o tinha ouvido falar num tom tão imponente antes. Ele a chocou a obedecer. Recuando para a cama que acabara de desocupar, Tayla sentou do lado dele, quase em frente de Ethan. Ela não olhou para ele, embora. De alguma forma não podia. Seus sentimentos eram demasiado crus agora.

"Tayla, é verdade que eu convenci Caleb para ficar comigo quando queria fugir, mas eu pensei que estava protegendo-a no momento. Eu nunca teria feito isso de outra forma."

"Proteger a mim?" Ela levantou a cabeça para encarar ele. "Como?"

Ethan pressionou contra a ponta de seu nariz antes de encontrar seus olhos. "Você e sua mãe nunca souberam disso, mas seu pai também tinha uma companheira."

"O que?"

"Seu pai foi acoplado antes de conhecer sua mãe, Tayla. Isso lhe envergonhou, que ele não permaneceu fiel a Marian, sua esposa, mas ele não pôde resistir a sua mãe."

"Eu não posso acreditar nisso." Ela murmurou.

"É verdade."

Se o sentido de veracidade à deriva ao largo dele não tivesse lhe dito, em seguida, seu olhar direto teria. Seu pai havia sido *acoplado*, e nem ela nem a mãe dela souberam.

"Vá em frente." Disse ela.

"Marian não era apenas a esposa de Caleb, ela também era membro do Tribunal."

Tayla engasgou para respirar. A mulher de Caleb tinha sido muito influente, então. Não alguém para ser tratada com leviandade.

Ethan levantou uma sobrancelha. "Você começa a ver o problema. Eu temia que, se ele fugisse com você, ela iria descobrir sua traição e não apenas matar você e sua mãe, mas tirá-lo do resto da humanidade também. Então eu o convenci a ficar em vez disso, pensando que ele teria influência sobre ela e a decisão do Tribunal que fez sobre os seres humanos."

Tayla engoliu o nó na garganta. "O que houve?"

Ethan baixou a cabeça, olhar envergonhado. "Ela deve ter percebido que ele tinha perdido, porque votou a favor da erradicação da humanidade, e quando Caleb protestou, ela concordou com os outros que o preço de sua dissensão era a morte."

"Eu não posso acreditar que ela faria isso." Tayla sussurrou.

"Nossa espécie não é muito tolerante quando se trata de questões de traição." Sua garganta trabalhou quando ele examinou as mãos entrelaçadas. "Foi um erro da minha parte, aconselhar Caleb a ficar. A esse respeito, eu tive a responsabilidade parcial pela morte dele."

Ela não respondeu a isso. Ela não sabia como. Isso foi tudo tão confuso.

"O que de sua companheira?" Ela perguntou. "Ela é um dos *Fallen*?"

Ethan balançou a cabeça. "Não."

"O que aconteceu com ela?"

Ele ficou em silêncio por tanto tempo que achava que não ia responder. "Ela concordou com a maioria da minha espécie, que os seres humanos deveriam ser erradicados. Quando me recusei a fazer o mesmo e fui condenado à morte, ela foi embora sem olhar para trás."

O horror provocado de suas palavras fez a respiração de Tayla pegar em sua garganta. "Eu não posso acreditar que ela faria isso com você."

Ethan encolheu os ombros. "Talvez, no fundo, também percebeu que eu não estava totalmente comprometido com ela."

Por vários longos momentos, Tayla deixou suas palavras penetrarem sua mente. O que Ethan tinha dito a ela mudou muitas coisas. Sim, ele tinha convencido Caleb para ficar ao invés de fugir, e que tinha finalmente lhe custado à vida. Mas ele tinha feito fora de crença equivocada de que Caleb iria ter influência sobre a sua companheira. Ele havia feito isso para *protegê-la*.

Isso tudo foi alucinante, mas isso mudou o que sentia por Ethan?

O que ela não sabia.

"Você... você tem me dado muito que pensar." Ela finalmente disse.

Ele engoliu em seco e assentiu. "Eu entendo, Tayla. Você vai precisar de tempo para processar o que eu disse."

"Sim, eu vou."

Ele encontrou o seu olhar, seus olhos claros e diretos. "Eu tenho tempo, Tayla. Pegue o quanto você precisa."

Eles olharam um para o outro em silêncio, algo profundo e pesado desabrochou no espaço entre eles. Ele foi o único para finalmente quebrar o contato visual, curvando-se para remover as botas. Esse ato simples fez sua corrida de pulso. Ela se arrastou de volta sob as

cobertas quando Ethan chegou a virar o interruptor de luz. Levou um momento para os olhos ajustarem. Quando o fizeram, ela percebeu que ele tinha tirado sua camisa e estava no processo de fazer o mesmo com seus jeans.

*Ai caramba. Oh inferno. Sem cueca!* Ela apertou os olhos e engoliu em seco, seu corpo permaneceu rígido e tenso por muito tempo depois que ele deslizou sob as cobertas de sua cama de casal. Ela não tinha visto muita coisa, mas o pouco que tinha visto era o suficiente para fazê-la se perguntar, se ela jamais seria capaz de obter qualquer sono. O homem foi construído como um deus.

Os lençóis de Ethan farfalharam quando mudou de posição na cama. "Boa noite, Tayla." Ele murmurou em voz baixa.

Sua voz quase inaudível, nem para si mesma, ela respondeu: "Boa noite, Ethan."



Depois de uma longa noite de sono agitado, envolvendo sonhos em que ela e Ethan faziam amor, lento apaixonado um ao outro, intercalados com pesadelos em que ela foi condenada a morrer pelo Tribunal, Tayla finalmente acordou. Levou um segundo para processar que ela estava em um quarto de hotel. *Com Ethan.*

*Oh Deus.*

Coração acelerado, ela virou de lado para enfrentar a cama de Ethan. Ele ainda dormia na mesma, com os braços esticados para o lado. Seu peito liso, musculoso subia e descia com cada respiração, e o lençol branco andava baixo nos quadris, exibindo uma trilha fina de cabelo, começando logo abaixo do seu umbigo. Sua boca regou à vista dele. Embora soubesse que os anjos do sexo masculino raramente usavam camisas enquanto, em privado, ela nunca

o tinha visto sem uma antes. As linhas pesadas e cumes de seu tronco eram muito mais espetaculares do que ela jamais imaginou. E seu abdômen ondulado? O paraíso absoluto.

Ele mudou de posição durante o sono, e uma longa perna deslizou para fora do lençol. Mesmo os pés descalços eram bonitos, e os músculos de suas coxas grossas prometeram força e poder empurrando ao final.

Tayla liberou quando percebeu a direção que seus pensamentos tinham tomado, mas ela não se conteve. Ele era muito delicioso para resistir.

*Ele sempre cuidou de você.* À luz de um novo dia, ela mal podia acreditar no que lhe confessou ontem.

Poderia ser verdade? Será que ele realmente a desejava tão mal como ela sempre o quis?

*Eu poderia realmente estar com ele?*

Ela não sabia. Esse negócio todo com o seu pai foi confundindo o inferno fora dela. A verdade era que ela tinha se tornado tão acostumada a culpar Ethan pela morte de seu pai nos últimos dez anos, que ela não sabia se podia fazer mais nada.

Ele tomou uma respiração profunda e sua cabeça mudou em sua direção. Ela endureceu, pensando que ele poderia estar acordar, mas depois a testa alisou e ele começou a respirar normalmente de novo.

Tão bonito.

Seu lençol aumentou ligeiramente com seu hálito próximo, e ficou lá. Ela podia apenas imaginar o que estava por baixo. Se o lençol levantasse mais uma polegada, ela provavelmente ainda seria capaz de obter a vista. O pensamento era demais.

Tayla apertou as pernas juntas, tentando aliviar a dor entre elas. Quando isso não funcionou, ela soltou um suspiro de frustração. Ela estava tão quente agora que mal conseguia pensar. E ele ainda estava dormindo...

Sua mão penetrou sob sua cobertura. Ela deslizou-a sob seus calções boxers e pressionou dois dedos para o ponto que latejava de alívio. Não é bom. Isso só fez dela ainda mais excitada.

Oh, que inferno. Ele ainda estava dormindo. Ele nunca tinha sequer notado.

Ela deslizou os dedos para trás e para frente, criando atrito, enquanto mantinha os olhos sobre as linhas surpreendentes de seu corpo. Umidade se espalhou para os dedos, fazendo a respiração dela engatar. Ela pressionou um dedo entre suas paredes aveludadas, esfregando o polegar ao longo do seu clitóris ao mesmo tempo. Entrando e saindo. Mais e mais.

Em seu elevado estado de excitação, ela levou um longo momento para processar a tenda que seu lençol ao seu nível na virilha. Quando ela finalmente o fez, engasgou e parou.

Seus olhos voaram ao rosto de Ethan. Parecia que ele ainda estava dormindo. Seu peito continuou a subir e descer uniformemente. Mas sua ereção era inconfundível. Ah, e *enorme*. Ela não teria acreditado se não tivesse visto com seus próprios olhos.

Ele finalmente se mexeu, rolando para o lado para encará-la. Lentamente, seus olhos se abriram. Eles imediatamente se apegaram aos delas, e ele soltou um sorriso lento. Luxúria reunida em seu olhar. "Bom dia."

Só quando ouviu sua voz rouca ela processou. Olá? Ele era um anjo. Ele podia *sentir* suas emoções, para não mencionar que ele tinha um senso de olfato. Ele provavelmente pegou sua excitação durante o sono! Agora que tinha acordado, não havia dúvida de que ele sabia o que estava fazendo.

*Ah não! Oh, merda.* Ela levantou as mãos fora de seu corpo e rolou de costas, apertando os olhos fechados. Seria possível morrer de vergonha? Porque se assim for, este seria o seu último momento na Terra.

Infelizmente, tanto quanto ela pode querer de outra forma, ela permaneceu muito viva.

Ondas palpáveis do desejo tamborilavam fora do corpo de Ethan. Quando seu nível de excitação aumentava, ela podia senti-lo tocando praticamente sob o seu corpo. Ele falou hesitante. "Será que você quer..."

Ela quer *o quê*? Ter relações sexuais? Obter-se fora? Leva-lo em sua boca e *tirá-lo*? Todas acima.



Ela limpou a garganta. "Nós provavelmente deveríamos ir em breve. Longo caminho pela frente, certo?"

Ele ficou quieto por um longo momento, e ela podia sentir a simples lasca de decepção flutuando fora dele. Mas quando falou, sua voz era a mesma. "Sim. Preciso de uma ducha antes de sairmos. "

Indiferente de sua nudez, ele se levantou da cama e foi em direção ao banheiro. Ela desviou o olhar dela, mas não antes de observar as curvas perfeitas de sua bunda musculosa.

Logo antes de Ethan fechar porta do banheiro, ela o ouviu murmurar: "Um banho muito *frio*."

## *Capítulo Seis*

Eles dirigiram em silêncio tenso por várias horas, antes do sinal de estrada grande indicar que estavam entrando Cincinnati.

"Cidade natal de minha mãe." Tayla murmurou.

Ethan olhou para ela. "Já esteve aqui antes?"

"Não."

Quando ele passou suavemente as pistas para sair na saída do centro, ela disse: "O que você está fazendo?"

"Parando."

"Mas o que sobre a prisão do Alasca? Não é prioridade?"

"Claro." Respondeu ele. "Mas em todo o esquema geral das coisas, não vai matar-nos a desistir de mais algumas horas. Se você nunca viu, onde sua mãe cresceu, então vale a pena uma parada."

"Mas... é perigoso para você estar andando em uma cidade."

Ele atirou-lhe um olhar ilegível. "Cuidado. Você está começando a soar como se pode realmente estar preocupada comigo."

Ruborizando, ela desviou o olhar.

Ethan levou até que encontraram um lugar de estacionamento perto de uma grande praça. Um palco estava sendo montado no meio da praça para algum tipo de evento. Ele deslizou para fora do banco do motorista e foi para o outro lado do carro e abriu a porta. "Venha, vamos andar por aí."

Ele a levou pelas ruas, parando para olhar em algumas das lojas. Quando o sol começou a rastejar um pouco mais baixo no horizonte, ele parou na frente de uma grade ocasional para o restaurante e bar. "Com fome?"

Tayla começou a protestar, mas ele a arrastou para dentro de qualquer maneira. Apenas uma vez a garçonete tinha tomado a sua ordem e saiu, que ela falou. "Você não acha que isso é um pouco imprudente?"

Seu sorriso foi divertido. "Eu vou para as cidades. Você sabe disso, certo?"

Ela piscou para ele, perplexa. "Você vai?"

Ele se inclinou sobre a mesa para que pudesse falar baixo. "Muitas vezes. Todas as necessidades que exigimos estão lá, o que significa viagens periódicas. Aprendi que o melhor método de disfarce é casualmente estar a céu aberto."

"Mas e se você vir outro anjo?" Ela sussurrou.

"Eu seria capaz de sentir o anjo, antes que o visse ou ela, mas o ponto é que há tão poucos de nós, que as chances são pequenas de correr nas ruas. Muitos deles têm rotinas que aderem, as cidades que visitam em determinados momentos. Nós mantemos a par disso e garantimos que não estão lá quando esperamos que eles estejam."

*Hum.* De alguma forma ela tinha imaginado a vida dele e dos outros *Fallens* como as pessoas da caverna em alguma parte remota do continente. Aparentemente, ela não tinha sido muito bem sobre isso.

A garçonete chegou com dois copos de Sam Adams e Ethan levou, entregando um para ela. Seus olhos brilharam com divertimento. "Beba. Relaxe. Eu prometo que vou manter vigília para ambos de nós."

Dando de ombros, ela obedeceu.

Após o jantar, voltaram para o calor pegajoso e caminharam até o carro. No momento em que chegaram à praça, uma banda de salsa já tinha começado a tocar. O ritmo da música batendo forte reverberando através de seu corpo. Ethan notou o golpear da cabeça e sorriu para ela. "Vamos."

Fora de surpresa mais do que qualquer outra coisa, ela permitiu que ele a puxasse para uma área aberta onde inúmeros casais balançavam e oscilavam para a batida. "Você dança salsa?"

Ethan encolheu os ombros. "Eu sou um aprendiz rápido."

Mas quando ele puxou-a em seus braços, movendo os quadris no ritmo da música, ficou claro que ele não era novato. Uma risada alta e satisfeita ultrapassou, e ela se rendeu à batida. A noite caiu e passou tempo incontável enquanto dançavam lá, até que finalmente a banda embrulhou.

Meio-bêbada da música, a dança, e a proximidade geral do corpo de Ethan com ela própria, Tayla irradiava em Ethan. "Obrigada por parar. Eu honestamente não me lembro da última vez que eu me diverti tanto."

Ele enfeitou-a com um sorriso lento, seus olhos procurando o rosto dela, e todo o seu corpo aqueceu em resposta. "Você é bem-vinda, Tayla. Fico feliz que eu pude colocar um sorriso em seu rosto, pelo menos por um breve momento de tempo."

Ela olhou para ele, não sabendo como responder a isso. Finalmente, ele puxou a mão dela. "Venha, nós devemos ir."

Um silêncio macio resolveu entre eles, quando a levou de volta para o carro. De repente, estava ficando difícil lembrar por que ela não queria pular em seus ossos. Ela nunca tinha sido meio atraída por ninguém antes em sua vida, e depois de ontem à noite... depois do que Ethan tinha dito a ela sobre suas razões para falar a Caleb de fugir com ela e sua mãe, pareceu que não deveria haver nada segurando-a de volta.

Mas não havia.

Eles entraram no carro e voltaram para a estrada. Tayla reprimiu um bocejo.

"Você está cansada." Disse Ethan. "Podemos parar para a noite."

Outro quarto de hotel? Com ele? Isso não parece tão sábio. "Nós podemos manter a condução."

"Eu prefiro parar. Estou me sentindo superaquecido. Um chuveiro com certeza gostaria de estar em ordem."

Ele não parecia nem um pouco suado ou descabelado, ao contrário dela, mas não lutaria com ele sobre isso. Não quando um chuveiro estava começando a soar como a melhor ideia que nunca.

Ethan puxou até um pequeno hotel e Tayla entrou para obter um quarto antes de encontrá-lo de volta. Eles entraram no quarto, quase um clone do da noite anterior, e Tayla sinalizou para o banheiro. "Você pode tomar um banho primeiro."

Ele balançou a cabeça. "Não. Eu vou esperar por você."

"Eu insisto."

Ethan parecia que ia discutir, mas no final ele deu de ombros e foi até o banheiro.

Ela se sentou no colchão e enterrou o rosto nas mãos. Como foi que ela ia deixar de saltar nele? O anjo era irresistível. Mesmo agora, tudo o que podia pensar era quão saborosa as curvas de sua bunda pareciam no jeans que usava. Quando ela ouviu o chuveiro ligar, poderia imaginar a água praticamente a despejando-lhe na nua, carne dura. O pensamento só a fez querer gozar.

Mas havia um grande problema.

Ethan era perigoso. Não fisicamente, mas em seu coração. Ela ofereceu-se para ele uma vez, e sua rejeição havia praticamente esmagado sua alma. Claro, ele disse que a queria agora, mas não podia acreditar que seu desejo por ela duraria. Talvez para uma rodada de pouco sexo, sim. Mas eventualmente ele perderia o interesse, e estaria presa de volta onde estava antes. Quebrada.

A porta do banheiro abriu e Ethan saiu, vestido com nada além de uma toalha branca pequena que mal cobria os pedaços importantes. Seu útero cerrou e Tayla abafou um gemido. Ela o queria demais.

"Desculpe" Ele acenou para a sua toalha, duas manchas de cor formando em suas faces. "Deixei minha mala aqui fora."

"Hum, isso é bom." Ela se levantou e sem jeito foi para o lado. "Eu só vou...Eu vou tomar meu banho agora." Ela bateu em retirada para o banheiro e trancou a porta antes de entrar no chuveiro. Todo o tempo que se ensaboou, ela não conseguia parar de pensar nele. Desejando-lhe.

*Então por que não ceder à tentação? Só uma vez?*

Mas... e se ele quebrasse seu coração? Novamente?

*Só não o deixe. Não o ofereça neste momento.*

*Hum.* Ela nunca tinha pensado nisso. Ela poderia fazer isso? Dar a essa necessidade em base para estar com ele sem arriscar seu coração?

*Você já fez sexo casual antes.*

É verdade, e ela não queria Paul quase tanto quanto ela queria Ethan.

Um riso de menina surpreendentemente escapou quando perguntou o que Ethan pensaria se fosse, de repente, mudar de rumo e atirar-se para ele.

*Hmm...*

*Talvez você devesse descobrir.*



Ethan vasculhou sua bolsa por um par de jeans limpos e puxou-os. Ele geralmente dormia nu e não possuía um par de cuecas, pelo que os jeans eram sua única opção.

As vibrações mistas que Tayla emitia estavam deixando-o louco. Ela claramente ainda teve alguns problemas não resolvidos com ele, mas também o desejava. Seu corpo não poderia deixar de responder a sua luxúria. Ele queria levá-la. Forte. Rápido. Profundo.

Mesmo agora, ele teve que forçar-se a não quebrar a porta do banheiro, perseguir, dentro e devastá-la contra a parede no chuveiro. Fazia mais de dez longos anos desde que ele teve relações sexuais. Ele desejava-a com uma intensidade que nunca poderia compreender.

Por mais que ele pudesse querer Tayla, ele não iria forçar a questão. Ela precisava vir a ele em seus próprios termos, ou não. Ele apenas orou, poderia suportar a espera.

*Por favor, deixe-a perceber que eu sou seu companheiro.*

A porta do banheiro abriu e Tayla perseguiu fora, vestindo nada mais do que uma das toalhas brancas fornecidas pelo hotel. Seu cabelo caía sobre os ombros em cachos úmidos, e gotas de umidade frisavam o seu corpo pequeno quente.

O peito de Ethan apertou e seu pau veio à atenção dolorosa. Ele casualmente cruzou os braços na frente dele, tentando esconder a prova evidente de seu desejo.

"Não há razão para lutar." Ela anunciou assunto com naturalidade.

Confuso, ele disse: "O quê?"

"Eu quero você comigo... Você me quer. Por que lutar contra isso?"

Sua boca se abriu para isso. "O que?"

Ela caminhou em sua direção, a determinação gravada em seu rosto. Desejo também, se não estava enganado. Isto. O que exatamente ele tinha sonhado. O que ele tinha almejado. Mas alguma coisa sobre esse cenário estava errado. Ele não sabia o quê, mas não se sentia muito bem.

"Tayla, devemos conversar." Ele manteve seu tom de voz suave, para que ela não acreditasse que não a estava rejeitando novamente.

"Não. Nós não." Ela fechou a distância entre eles, às pontas dos dedos dos pés descalços tocando os seus. Com uma entrada de ar suave, ela puxou a cabeça abaixo para ela.

No momento em que seus lábios se encontraram com os seus, todo o pensamento de protesto fugiu. O cheiro dela era tão único, uma dica tropical de abacaxi misturado com o almíscar feminino do desejo. A mistura perfeita e inebriante. Como ele desejava perder-se nela. Fazia muito tempo desde que ele tinha estado com uma mulher, e algo lhe disse que estar com Tayla seria eclipsar todas as outras experiências.

Ela choramingou e pressionou mais, seu estômago fazendo contato com sua excitação aquecida. Quando gemeu, ela ondulou contra ele. Ele sabia que devia fugir. Havia claramente coisas que precisavam discutir. Mas ele não podia. Ele a queria muito mal. Ele precisava saber como sua carne nua sentia contra a dele.

"Tayla." Ele respirou contra seus lábios. Erguendo-a em seus braços, caminhou em direção à cama mais próxima e gentilmente depositou-a. Ela puxou distraidamente a toalha

para baixo. Embora a luxúria filtrasse dela em ondas palpáveis, ela quase parecia... bem, destacou.

Ele se afastou. "Tem certeza?"

Impaciência flutuou fora quando ela agarrou seu pulso e arrastou-o para baixo em cima dela.

Gemendo, ele se permitiu deleitar-se com a sensação eletrizante de suas essências chamando uns aos outros. O amor dos dois seria explosivo, ele simplesmente sabia.

Suas mãos pegaram seu rosto, orientando seus lábios nos dela. Quando a língua escorregou para fora de sua boca a deslizar ao longo de seus lábios, ele perdeu todo o senso da razão. Nada importava, além da sensação de sua pele contra a dele, a fricção que seus corpos criavam.

Desta vez, ela gemeu, mas parecia contido de alguma forma. Suficiente para sacudi-lo fora da neblina que sua luxúria induzida. Erguendo-se, atirou-lhe um olhar de questionamento. "Tudo bem?"

"Tudo bem." Disse ela em tom casual.

De repente, bateu-lhe o que estava desligado. Ela foi propositadamente segurando suas emoções para trás. Focando seu desejo e nada mais.

Ela queria fingir que não houve emoções reais entre os dois.

Não.

Não, isso era inaceitável.

Quando eles finalmente fizessem amor, ele não aceitaria mais do que entrega total a partir dela, assim como ele iria se entregar a ela. Não havia nada de casual sobre o que havia entre eles, e não permitiria que fingisse o contrário.

Ao mesmo tempo, ele não poderia andar longe dela agora. Que era fisicamente impossível.

Então, se ela estava tão determinada a reinar em suas emoções, ele simplesmente teria que convencê-la de outra forma. E ele sabia exatamente como fazê-lo.



## Capítulo Sete

Tayla respirou quando a expressão de cálculo de Ethan se transformou em um sorriso perverso. O que foi aquilo? Mas antes que ela pudesse pensar mais sobre isso, ele pressionou seus lábios nos dela mais uma vez. Sua língua encontrou a dela, se embaraçando com ele, enquanto seus dedos deslizaram sob a toalha. Sua pele formigava como se um raio estalasse os dedos fora. Cada onda de choque percorreu seu corpo, unindo em uma só massa de sensação direta entre suas coxas.

Era tão bom.

Incrível como apenas o toque de suas mãos já eclipsou o prazer de todas as suas outras experiências sexuais.

*Não. Nada de emoções, Tayla. Sem emoções.* Ela mordeu o lábio para conter um gemido.

Ethan levantou e puxou a toalha aberta. Ela suspirou e involuntariamente arqueou as costas para fora da cama. Quando ele simplesmente ficou naquela posição, seus olhos presos nas pontas de seus seios endurecidos, ondas de autoconsciência derramaram através dela. Corando, ela tentou fechar a toalha, mas ele a impediu.

"Não. Só me deixe olhar para você."

Ela fez uma pausa, hesitante. Isso era muito difícil, vendo-o olhar para ela assim. Como se quisesse comê-la. Quando eles tinham suas bocas e corpos pressionados juntos, ela poderia fingir que era só um cara aleatório com quem estava excitada. Mas com ele olhando para ela assim, não podia negar que era Ethan, o homem que sempre quis.

"Sabe quanto tempo eu imaginei vê-la desta maneira?" Ele perguntou, sua voz rouca. Ele levantou os olhos ardentes aos dela. Eles estavam cheios com algum tipo de desafio.

"Eu..." Ela parou, incerta. "Menos conversa."

Ele riu. "Oh não, minha beleza. Eu pretendo dizer-lhe exatamente o que você me faz sentir, e você fará o mesmo por mim."

Os primeiros sinais de pânico levantaram-se dentro dela. Ela tentou sentar-se. "Talvez devêssemos par.."

Ethan inclinou-se e fechou a boca em torno de um mamilo, e ela cortou com um grito. Arqueando para ele, ela deixou a cabeça cair sobre o travesseiro como ondas de corrente elétrica entraram em erupção em todo seu corpo. Sua boca era pecado, e da maneira como ele beliscava o nó endurecido antes de levemente sugar, ele sem dúvida sabia disso. Ele moveu a mão ao outro peito, esfregando o dedo indicador sobre o mamilo antes de escavar e amassá-lo.

"Diga-me, Tayla." Ele sussurrou enquanto se separou. "Você já me imaginou fazendo isso com você?"

Não, não. Ela não queria pensar nisso. *Casual, mantenha-o casual.*

"Não lembro." Respondeu ela em tom evasivo quando mudou o rosto em seu pescoço, inalando o cheiro dela.

Ele riu contra sua garganta. "Bem agora, eu tenho certeza que você imaginou." Quando ela teimosamente permaneceu quieta, ele deslizou os dedos até as coxas. Ondulações de energia pulsavam contra sua carne, a contração de seus músculos. Senhor, ela já estava à beira de um orgasmo? Ele ainda não a tinha tocado lá uma vez.

Como se sentisse seus pensamentos, Ethan apertou os lábios contra os dela, murmurando, "Diga-me o que eu quero saber e eu vou recompensá-la." O sussurro de seus dedos ao longo de seu vinco lhe disse exatamente, que tipo de recompensa que ele tinha em mente. E *oh inferno sim*, ela queria.

*Cara aleatório, Tayla. Ele é só um cara aleatório. Não o cara que você amava desde que você tinha seis anos.* Mas ela foi rapidamente começando a ver que tinha estado errada o tempo todo. Ela não conseguia manter suas emoções para fora disto. Não com Ethan. Elas eram muito fortes.

Quando ele deslizou seus dedos ao longo de sua prega, ela não poderia ajudá-la choramingar ou o arqueamento das costas.

Seus dedos dançaram fora de seu alcance. "Não. Não até que você me diga se você já sonhou conosco estando juntos dessa maneira."

Os músculos nas pernas gritavam para a liberação, e o ponto entre suas coxas pulsava. Tortura, foi isso. Ele decidiu torturá-la.

"Tudo bem." Ela aterrou por entre os dentes cerrados. "Sim."

"Sim o quê?" Ele perguntou sedutoramente, os dedos brincando entre as coxas mais uma vez.

"Sim, eu sonhei com isso." *Hum.* Ela disse isso.

Aparentemente, ele estava satisfeito, porque um segundo depois, seu polegar roçou o clitóris. Uma vez, duas vezes, e em seguida novamente. Até que finalmente, com um grito suave, ela se desfez em suas mãos. A corrida de sangue rugia em seus ouvidos enquanto ela cavalgava seu clímax, ondulando contra seu toque especialista. Finalmente, passou e desossada, ela relaxou na cama.

Ethan olhou para ela com uma expressão de desejo gravado em seu rosto. Mas então, ele ainda não tinha encontrado a sua libertação.

"Você é uma mulher incrível." Disse ele, mas não fez nenhum movimento para continuar em sua vida amorosa.

"O que está errado?" Ela perguntou, sua voz soando rouca aos seus próprios ouvidos.

Ele franziu as sobrancelhas. "Tayla, porque a distância entre nós? Por que você se segura comigo?"

Ah não! Ela não estava prestes a confessar-lhe o quanto ele tinha quebrado o coração tantos anos atrás. E nunca deveria saber que ela temia que o quebraria novamente.

"Por quê?" Ele perguntou novamente.

Para sua surpresa, ela deixou escapar algo que ainda não tinha conscientemente percebido que a incomodava. "Por que você não o salvou?"

O quê? De onde tinha vindo?

"Salvou-o? Seu pai?" Seus olhos se arregalaram. "Tayla, eu tentei."

"Não duro o suficiente, obviamente." Ela engoliu de volta o gosto amargo na boca. "Doze de vocês saíram. Por que não ele?"

Seus sentidos Nephilim pegaram um pedaço de emoção frustrada flutuando fora dele. Ele se levantou da cama. Os músculos das costas pareceram flexionados quando ele se virou e arrecadou a mão pelos cabelos. Louco como ela notou, mesmo agora com o que eles estavam discutindo. Mas ele era tão bonito. Ela nunca seria capaz de não notar isso.

"Tayla, você sabe o que é estar acorrentado a um poste em uma sala cheia de fogo?" Ele perguntou inexpressivamente, mantendo as costas para ela.

Ela enrolou o lençol fino em torno dela. "Eu não."

"A fumaça e o calor cauterizando seus pulmões. Sua carne começa a ferver. Pele crepita fora de seu corpo em camadas."

"Oh meu Deus." Ela sussurrou, levantando a mão para a boca.

"Você reza para morrer rapidamente, mas você não. A agonia continua."

"Eu...Eu não sa..."

"Você amaldiçoa aqueles que morreram antes de você, pois eles são os sortudos. Eles não sentem mais a dor."

Lágrimas queimaram contra as pálpebras, mas ela piscou-as de volta. Em um nível prático, sabia que ele tinha estado preso no fogo também. Mas se tinha de ser honesta, ela nunca tinha considerado o que ele tinha passado. Ele tinha curado sem uma marca nele. Graças a seu sangue anjo, ele foi capaz de recuperar a partir de praticamente qualquer coisa. Exceto, é claro, que a capacidade de regeneração de um anjo fosse anulada, na presença de fogo. Não houve recuperação para aqueles que tinham morrido, enquanto no coração das chamas. Como seu pai.

"Após a explosão, o poste que metade foi acorrentada soltou, eu quase o salvei. Quase fiz isso antes que ele..."

Pela primeira vez desde que falou, ele se virou para encará-la. Desespero, passou por seus olhos sem vida, dominando-a com a emoção. "Ele morreu em meus braços, Tayla. Meu melhor amigo. Como um irmão para mim. Você sabe o que é?"

"Não, não." Ela balbuciou contra sua mão.

"Então por que, Tayla?" Sua voz era um sussurro áspero. "Por que você me culpa? E sei que não é nada que eu não fiz a mim mesmo, uma e outra vez."

"Eu..."

Talvez ele estivesse certo. As coisas não tinham ido à maneira como ela gostaria, mas isso não quer dizer que foi culpa de Ethan. Ele não era Deus.

Em última análise, o destino tinha decidido quem vivia e morria, e que tinha sido o tempo de seu pai para ir. Talvez fosse hora de parar de culpar Ethan por algo que ele não tinha controle sobre.

"Desculpe-me."

Subindo fora da cama, ela segurou o lençol apertado ao seu corpo e cruzou para ele, colocando a mão livre em seu antebraço. Quando ele se recusou a olhá-la, as lágrimas que ela estava segurando de volta começaram a cair em grandes gotas. "Sinto muito, Ethan, pelo que você passou. Eu acho que eu nunca te disse isso."

No começo, ele mantinha-se duro como o aço contra a palma da mão. Mas, então, lentamente, ele acabou com os braços e puxou-a, enterrando o rosto em seu cabelo.

"Talvez seja a hora de nós nos concentrarmos no presente ao invés do passado." Ele disse finalmente. "O que aconteceu antes não pode ser alterado. É o presente que realmente importa."

"Talvez você esteja certo."

Ainda assim, ela não podia ajudar, além de perguntar, será que ela realmente seria capaz de fazer isso? Ou estava de algum modo condenada a continuamente a reviver os acontecimentos do passado?

## Capítulo Oito

Ontem à noite *não* tinha mais certeza se foi de acordo com seu plano inicial.

Esse foi o primeiro pensamento de Tayla, quando acordou na manhã seguinte, abrigada na dobra do braço de Ethan. Após sua fracassada tentativa de seduzi-lo sem envolver suas emoções e sua discussão posterior sobre a morte de seu pai, eles de alguma forma pousaram em uma das camas duplas juntos. Ele não tinha feito nada, além de segurá-la e suavemente golpeando sua pele, enquanto ele falava sobre como cresceu com seu pai.

Ela tinha aprendido mais sobre seu pai nessas horas do que já conheceu. E quando ela finalmente adormeceu, foi com um crescente sentimento de paz. Agora, à luz da manhã, ela não podia deixar de recordar o quão delicioso ele pareceu à noite passada, seu torso nu brilhando na luz. Sua pele formigava onde roçou contra a dele, reacendendo seu desejo por ele.

Ela sentou-se cuidadosamente, fazendo o seu melhor para não acordar Ethan. Ele parecia tão calmo no sono, seu peito subindo e descendo a cada respiração. Se não fosse pela beleza etérea do seu rosto, ela nunca teria imaginado que ele não era humano.

*Eu ainda o amo.*

O pensamento a surpreendeu com a sua intensidade.

Ela nunca deixou de amá-lo, nem mesmo por um segundo. Agora que o encontrou, ela percebeu que sua raiva em sua direção, tinha muito pouco a ver com ele por não salvar seu pai. Não, era algo completamente diferente.

*Eles todos me deixaram.* Seu pai, sua mãe, mesmo Ethan. Eles todos a tinham deixado, de alguma forma ou de outra.

Não importa o motivo que Ethan havia lhe dado, tinha sido tão fácil para ele se afastar. E após a morte de seu pai, quando mais precisava dele, ele não estava lá.

O amor não era para sempre. Foi apenas uma emoção passageira. Então, finalmente, o que sentia por Ethan não importava. Ela aproveitaria seu tempo com ele, porque seria uma loucura não aproveitar. Mas iria com o entendimento de que não ia durar para sempre. Nada jamais o fez.

Quando sentiu o seu olhar sobre ele, Ethan se mexeu. Suas costas arquearam em um trecho e seus olhos se abriram, concentrando-se sobre ela. Lentamente, seus lábios curvaram para cima. "Eu pensei que sonhei que adormeci ao seu lado."

Seu coração deu um gaguejar involuntário em suas palavras faladas com voz rouca. Ela lutou para lembrar-se que não significava muito. Apenas temporário. Isso tudo era apenas temporário.

"Aparentemente não." Ela sorriu para ele, não se preocupando em esconder o desejo em seus olhos. "Então o que faremos agora?"

"Hum-hum." A promessa tácita emprestou um brilho aos seus olhos quando ele estendeu a mão para deslizar os dedos ao longo de sua coxa nua. Mas aí que ele olhou para o relógio na mesa de cabeceira e um olhar de resignação surgiu em seu rosto. "Devemos ir. Nós temos uma longa estrada pela frente ainda."

"Oh." Ela lutou para trás a decepção que corria através dela. Ethan tinha um ponto. Eram ainda horas de Buffalo, e do que ele disse, haveria mais algumas horas de voo depois disso.

Ela estava indo para voar com Ethan! Pela terceira vez na sua vida, ela ia subir no alto do céu nos braços de um anjo. Ela não podia esperar. Tinha sido completamente emocionante nas duas vezes que ela já tinha voado com o pai.

Após *check out*, voltaram para o carro e dirigiram, parando apenas para a gasolina e alimentos. No início da tarde, chegaram, nos arredores de Buffalo. Ethan surpreendeu rodando numa estrada secundária. Foi muito arborizada em ambos os lados, tornando-se impossível dizer se havia alguma coisa além. Ele tomou outro rumo para um caminho longo e estreito.

"Onde estamos indo?" Ela perguntou quando se inclinou para olhar pela janela.

Estacionando o carro. Ele parou em frente de um portão de ferro e socou um código em um teclado construído em uma coluna de concreto. Quando o portão se abriu, ele dirigiu mais dentro. O caminho seguiu em frente, manchas negligenciadas de grama que cresciam ao acaso em cada lado dela. Finalmente uma casa veio à tona. Grande, com três andares e tapume bege anódino. Não havia muito para distingui-la. Parecia uma espécie de solitária e sem vida dentro.

"Este é o lugar onde você está estacionando?"

"Sim." Ethan apertou o botão em um abridor de porta de garagem preso ao para-sol e a porta para a garagem de três carros se abriu. Dois carros se sentaram dentro, sedans beges quase perfeitamente como o que os levou. Na verdade, os carros eram tão comuns quanto poderiam ser, perfeito se você não queria chamar a atenção.

"Espere. Quem vive aqui?"

"Ninguém. Mantemos isso como uma casa segura, no caso de sermos forçados a fugir do prédio. É um dos vários que temos em todo o continente. Nós temos alguns na Europa também."

De boca aberta, ela olhou para ele. "Você quer dizer que tem um monte de casas vazias, preenchidas com carros, apenas no *caso* de você poder precisar deles?"

Ele veio a uma parada completa dentro da garagem e virou o carro para fora antes de olhá-la. "Sim."

"Como você obteve-os?"

Armando uma sobrancelha, ele retrucou: "Como você conseguiu seu visto de trabalho?"

Tayla pensou nisso por um momento, depois deu de ombros. Se havia traficantes de vistos de trabalho falsos, ele estava com a razão, haveria traficantes de licenciamento falsos para habitação também. Ela soltou o cinto de segurança e saiu do carro, ansiosa para esticar as pernas. "Vamos para dentro?"

"Eu gostaria de continuar na direção do composto agora, se você é capaz. Vai ser de várias horas ainda antes de chegarmos."



"Parece ótimo para mim." Ela estava morrendo de vontade de estar no ar mais uma vez. "Vamos."

Ele levou-a fora da garagem, antes de apertar um botão próximo à porta. "É bom fechar. Sem medo de voar, pequena Taylee?"

"Não, e não me chame assim." Ela retrucou. Ouvindo seu apelido de infância tinha um jeito de levá-la de volta mentalmente àquele tempo. Foi muito estranho.

Ethan se virou para ela, um sorriso perverso iluminando seu rosto. "Do que devo chamá-la então? Eu preciso de algum termo carinhoso para tratar você."

Como um moleque pensando levou-a a sugerir: "Você pode me chamar de mestre."

Ele jogou a cabeça para trás, em erupção em uma gargalhada encorpada. No mesmo fôlego, ele levantou a camisa sobre a cabeça.

*Meu Deus!*

Confusa, ela olhou para o firmamento do querido peito de pedra dura. Sua carne praticamente brilhava à luz do sol brilhante, mostrando o retesamento de seus abdomens e os músculos sulcados por baixo. *Perfeito!* Ele era tão incrivelmente perfeito.

Quando ele entregou-lhe a camisa, ela olhou fixamente para ele.

"Para colocar em sua mochila." Ele suavemente a dirigiu.

"Oh." Suas bochechas cresceram quentes e ela rasgou o seu olhar de sua carne lambível, mexendo para tirar a mochila fora de volta e descompactá-la. Por que os dedos de repente sentiam dormentes?

"Fique aqui. Eu vou fazer uma verificação rápida dos céus antes de sairmos."

Com essas palavras, ele cresceu as asas e decolou. Ela não teve mais de um segundo para admirá-lo, antes que ele estivesse fora de vista.

*Eu nunca vi suas asas antes.*

A realização repentina a surpreendeu. Ela tinha visto as asas do pai, é claro, mas nunca de Ethan. Timidez, juntamente com a sensação de que as asas de um anjo eram muito, muito pessoal, sempre a impediu de pedir.

Uma rajada de vento precedia o pouso de Ethan atrás dela. Ela virou-se com uma risada. "Você é tão rápido."

Ele sorriu para ela. "Somente com certas coisas."

Surpresa com o tom incomunmente leve, ela o olhou. Ele estava claramente feliz por estar voltando para sua casa.

"Você está pronta para ir?" Ele perguntou.

Balançando a cabeça, ela deu um passo em sua direção. Quando ele levantou-a nos braços, espalhando suas asas de largura, em preparação para a decolagem, ela estudou os descaradamente. "Sabe, crescendo eu sempre desejei ter asas."

"Realmente?" Ele levantou uma sobrancelha. "Você herdou o amor de um anjo para os céus, então."

"Sim. Mas sem as asas, eu estou com medo."

Seu sorriso era de cegar. "Não tenha medo, amor. Você é sempre bem-vinda as minhas."

Com essas palavras angustiantes, ele atirou para o céu.

Tayla soltou um suspiro e apertou os braços em volta do pescoço de Ethan quando impulsionou para cima com tanta rapidez que ela perdeu o fôlego. Só quando descansava sobre uma camada de nuvens brancas que ele diminuiu, pulando por cima delas. Com umidade beliscando em seus tornozelos, ela se permitiu deleitar-se com a sensação de voar através do ar. Ela soltou uma risada e lançou seus braços, arqueando para trás. Confiando nele para mantê-la segura. "Woo-hoo! Eu sou a Rainha do Mundo!"

Ele riu e gritou em seu ouvido. "Você é uma... o que é que os seres humanos dizem? Uma *idiota*."

"Hey."

Brincando, ele fechou-os no meio das nuvens, onde nada era visível além das penugens brancas, antes de atirar de volta até roçar o topo. Dentro e sobre ele fez isso, distraíndo-a na passagem do tempo, até que ela perdeu todo o sentido dele completamente. Então, quando ele finalmente começou a descer, ela ficou surpresa. "Já chegamos?"

"Quase." Ele sacudiu a cabeça para fazer a varredura do céu, enquanto varreu mais e mais. "Cerca de vinte minutos do composto. Eu queria fazer um pequeno desvio para lhe mostrar algo."

Ela olhou em volta, curiosamente enquanto as nuvens desapareciam, substituídas por exuberantes montanhas verdejantes e vales íngremes, todos completamente intocados pelo homem. *Incrível!* Ela não tinha percebido quanta beleza natural existia aqui.

Ethan inesperadamente caiu vários metros. Ela agarrou os ombros e gritou. "O que você está fazendo?"

Ele lançou-lhe um sorriso travesso. "Eu quero mostrar-lhe um dos meus lugares favoritos." Zunindo mais para baixo, voou através de um vale estreito com a facilidade praticada de alguém que tinha feito muitas vezes antes. Eles viraram uma esquina e, de repente, ela fez o preguiçoso enrolamento de um rio abaixo. Ele diminuiu e continuou a sua descida, até que sobrevoaram uma queda no rio. Ele circulou de volta ao redor para lhe dar uma visão melhor.

"Uma cachoeira." Ela respirou, estudando o fluxo de um rio quando ele escorregou quatro bordas de pedra, antes de pousar em uma piscina abaixo. "É linda."

"Eu sempre pensei assim."

Ethan pisou na superfície plana de uma pedra grande e cinza ao longo da borda da cachoeira, suavemente definindo-a aos seus pés.

"Ei!" Ela puxou fora a mochila e ajoelhou-se para olhar fora sobre a água. Era uma massa furiosa quando caiu nas bordas acima, mas fluíu melhor preguiçosamente na parte inferior. Virando a cabeça de volta para ele, ela perguntou: "Você sempre nada aqui?"

Seu olhar aquecido encontrou os dela. "Às vezes, durante os verões. A água é rápida aqui, de longe mais frio do que a temperatura da parte de trás das molas no composto."

Soou perfeito aproximadamente agora. A temperatura estava bastante fria nas nuvens, mas era perto de sufocar aqui na terra, graças à onda de calor recorde que tinha dominado a maior parte do continente.

Ele se agachou ao lado dela, apontando para a borda direita da cachoeira acima do nível do solo. "Você vê, por trás da água?"

Ela olhou atentamente para o local que ele indicou. "É... uma *caverna*?"

"Mais como uma borda, realmente. Não mais que dez metros de largura."

"Quão fresco é isso?" A borda escondida *atrás* da cachoeira. Num impulso, ela sentou e balançou as pernas para fora na frente dela. "Vamos lá. A menos que você ache que realmente precisamos voltar imediatamente."

Ethan levantou uma sobrancelha. "Temos vários dias antes ainda, vamos estar preparados para sair e procurar a prisão do Alasca. Há ainda coisas que estamos esperando."

Ela tomou isso como uma sugestão para deslizar suas sandálias.

Se ele tivesse intenção de levá-la aqui o tempo todo? Talvez esperasse que fosse motivá-la a nadarem nus? Bem, ela não estava indo para torná-lo fácil para ele. Sorrindo para ele, ela usou as mãos para empurrar a bunda fora da borda e espirrou na água completamente vestida.

Tayla engasgou com o choque da água fria em sua carne, em seguida, flutuou à superfície. Ethan já estava na água, mesmo na frente dela. Suas asas totalmente estendidas enquanto deslocavam na água com elas em batidas lentas e preguiçosas.

Seu olhar foi direto para elas.

"Posso vê-las?" Ela apontou para as suas asas.

"Você vai ter que chegar mais perto." Disse ele em um tom rouco que se atreveu a fazer exatamente isso.

Foi difícil se concentrar quando ele a olhou como se quisesse comê-la, mas nadou perto o suficiente e se concentrou em suas asas. Em vez do preto liso que ela pensou que eram, elas continham fitas cinza escuro.

"Elas são tão bonitas."

"Você pode tocá-las se quiser."

Seus olhos voaram para o seu. Havia uma neblina inconfundível de desejo em seu olhar, mas ele também foi claramente sério. Certo? Estendendo a mão, ela passou a mão em

toda a parte superior de uma asa longa e plena. Era mais quente do que esperava, praticamente pulsando com vida. A força pura era inegável. Invertendo a direção, ela se mudou a mão de volta, rindo, quando ele soltou um tremor involuntário. Quando chegou à base da asa, que tão perfeitamente misturava com o restante da sua carne, na verdade ele ronronou. Um *ronronar* de honestidade e bondade.

"Isso faz você..." Ela acusou, arrancando sua mão de volta.

Ele riu, mas respondeu com sinceridade. "Sim."

Um arrepio de consciência pulsava entre suas coxas, e ela engoliu um suspiro involuntário. O tempo congelou por um momento sem fim, seus olhos fecharam. Finalmente, ela rasgou-se embora, toda quente e incomodada, apesar da frieza da água.

"Vamos, Tayla. Eu vou correr-lhe a borda atrás da cachoeira." Sua voz soava rouca, como se pudesse depois de uma noite de coração bombeando pelo sexo, e de repente ela não conseguia a imagem fora de sua cabeça. Ela centrou-se na natação, na expansão e contração dos seus músculos, ela cortou a água depois dele. A cachoeira desde outro choque ao seu sistema, quando isto foi sob ela, a água fria, dura espirrando para baixo sobre as costas. Ela piscou a água de seus olhos para ver Ethan, já de pé no parapeito, a calça jeans encharcada escorrendo por toda a pedra. Ele inclinou-se para oferecer uma mão.

"Obrigada!" Ela agarrou nele e ele virou-a com facilidade. A água espirrou para baixo em torno deles, batendo no rio com um rugido ensurdecador. Sem sol para aquecer o local, era uns bons 15 graus mais frio. Tayla estremeceu quando olhou ao redor.

Ele estava certo. Era nada mais do que uma borda, dez metros de largura e não mais de vinte metros de comprimento. Ainda assim, foi incrível estar em um lugar isolado, que obviamente tinham visto tão pouca vida diante deles. Talvez nenhuma.

"O que você acha?" Ele perguntou, olhando seu rosto enquanto ela levou todo dentro.

"Eu posso viver com isso." Ela brincou. Outro tremor rasgou e ela abraçou os braços no seu corpo. Ele deve ter notado, porque estendeu a mão e puxou-a em seus braços, esfregando as mãos aquecendo sobre suas costas.

"Você sabe, provavelmente se sentiria mais quente, se você saísse dessas roupas encharcadas."

Ele estava brincando, claro. Ainda assim, ele meio que tinha um ponto...

*Aproveite o tempo com ele, enquanto você tem isso. Nada dura para sempre.*

"Ok, mas só se você tirar suas roupas molhadas demais." Com essas palavras casuais, ela escorregou de seus braços e puxou a parte superior da camiseta sobre sua cabeça.

## Capítulo Nove

O olhar de Ethan passou de brincadeira a fome na questão de um instante. Ele mudou de posição, os músculos em seus braços contraindo de uma forma que fez água na boca.

"Tayla." Ele murmurou com voz rouca. "Eu estou receoso que não sou capaz de jogar jogos agora."

Ela entendeu o que ele *não estava* dizendo. Fazia muito tempo para ele.

"Eu não estou provocando." Para provar seu ponto, ela desabotoou seus calções encharcados e deslizou-os fora de seu corpo. Sua roupa foi com eles.

Ele respirou fundo. "Você é tão bonita."

*Certo.* Ela sabia o que parecia. Magra. Atlético. Bastante útil, mas nada comparado a ele. Seus músculos peitorais praticamente pulsavam na frente dela, riachos de água lentamente rolando o peito, como se colocasse fora de deixar seu corpo por tanto tempo quanto possível. Engraçado, mesmo que ela não visse anjos, muitas vezes, se acostumou com sua beleza andrógena. Foi só agora que ela tomou em quão desumano era. Cada movimento foi cuidadosamente controlado, mas fluía em uma maneira que nenhum ser humano poderia ter.

Em uma palavra, ele era perfeito.

"Tire o seu jeans." Sua voz saiu rouca, imagens que evocavam do que ela sabia que ia acontecer entre eles. Ela poderia estar determinada a manter seu coração firmemente trancado em seu peito, mas antes de saírem deste lugar, *ela* saberia o gosto de fazer amor com um anjo. Seu corpo exigia.

Ethan desabotoou sua calça jeans e despiu-os fora de seu corpo com uma graça fácil que o patrimônio anjo sob medida para ele.

Agora era a vez de ela chupar uma respiração. Ela avançou para trás, a mão em seu coração. Seus olhos não haviam mentido para ela naquela noite, quando tinha conseguido

um vislumbre de sua excitação sob o lençol. Ele realmente era *enorme*. Em nenhum lugar perto dos homens humanos que tinha estado. Oh, que coisa!

Ele se adiantou. "Meu amor, Eu..."

Ela inconscientemente deu um passo atrás, percebendo tarde demais que estava na borda, muito na borda. Com um grito, ela caiu para trás e baixo na piscina de água. Ele engoliu antes que pudesse recuperar o fôlego e gaguejava, tentando agarrar seu caminho de volta. Um instante depois, um par de braços fechou em volta dela, e ela foi arrastada de volta à superfície. Ela quebrou com um suspiro arfante, forçando o ar em seus pulmões ardentes.

"Você está bem Tayla?" Ele balançou a ligeiramente. "Você está bem?"

"Sim." Ela engoliu em seco e, em seguida, invadiu uma risada. "Sim. Eu estou bem."

*Sinto-me um pouco como uma idiota, mas eu estou bem.*

"Tem certeza?"

Rindo, ela agarrou os ombros por apoio. Pela primeira vez, ela percebeu o quão perto eles estavam. Suas pernas deslizaram contra a sua como se remasse, e a mesma coisa que a havia chocado em seu tropeço foi agora fortemente pressionada contra sua coxa.

Ele deve ter lido o olhar no rosto dela, porque seus olhos se estreitaram, suas pupilas dilatando.

"Tayla."

Oh, inferno. Desistindo da luta, ela puxou a cabeça para baixo. Fechou os lábios sobre os dele. Ele gemeu e girou em torno dela. Ela quase nem percebeu quando as costas atingiram a superfície escorregadia da pedra. Quando se afastou uma fração, ela soltou um pequeno gemido, mas depois ele enfiou a mão entre ambos e dois de seus dedos encontraram o calor de seu núcleo. Ele deslizou-os ao longo da costura de seu umedecido vinco e ela gritou, apertando as coxas contra a eletricidade pulsando fora deles.

"Deus, sim." Ela gemia, arrastando a sua boca da dele.

Ele riu com voz rouca, os olhos piscando no desejo enquanto seus dedos continuavam sua dança sensual ao longo de sua carne. Ele encontrou sua entrada e deslizou um dedo



dentro deslizando com sua umidade, ele foi facilmente. Seu polegar acendeu em seu clitóris, acendendo pequenas centelhas de calor entre as coxas. Um, dois mais, e ela tinha ido embora.

Ela mordeu o lábio para segurar seu choro, mas acabou desistindo, jogando a cabeça para trás enquanto cavalgava o orgasmo mais intenso de sua vida. Deve tê-la deixado sentindo-se saciada, mas ao invés disso, ela só se sentiu com mais fome.

*Ethan.* Este foi o seu Ethan, o anjo que ela amava a vida inteira. Por mais que quisesse que isso fosse casual, ela sabia que não era. Foi muito especial para isso. E precisava mais dele. *Agora.*

"Ethan, por *favor*." Ela pegou sua mão e puxou-o para perto, envolvendo as pernas em torno de seus quadris.

"Tayla." Ele gemeu, inclinando-se para pressionar um beijo sensual em seus lábios. Sua língua deslizou ao longo da costura dos lábios, buscando o acesso a sua boca. Ela chupou, posicionando sua excitação dura na entrada de seu ventre. Meio-louca de desejo, ela apertou as pernas, forçando-o mais perto, para que pudesse empalar-se lentamente sobre ele.

Quando a sensação de lhe esticar tornou-se intensa demais para suportar, ela rompeu com o beijo soltando um grito suave. Ele empurrou para frente e ela descansou a cabeça em seu ombro. *Tão grande. Tão duro. Tão eletrizante.* Cada centímetro do seu corpo que fez contato com seu formigava, criando pulsos residuais em cada músculo do seu corpo. "Mais forte! *Agora.*"

Gemendo, ele obedeceu, deslizando seus quadris atrás para que ele pudesse cortá-los nela mais uma vez. E mais uma vez. Ele agarrou a rocha por trás dela como apoio, e quando sua mão escorregou, ambos foram rapidamente sob a água. Ela apertou as pernas ao redor dele, segurando sua preciosa vida.

Com uma extensão de suas asas e vários cortes duros, Ethan impulsionou-os para fora da água e sobre a borda. Ele tropeçou para frente, até as costas baterem no muro de pedra.

"Eu quero-te tanto." Confessou em um sussurro rouco. "Eu não tenho certeza se posso ser gentil."

"Eu não quero gentileza." Ela foi além do que agora. Para provar seu ponto, ela apertou as unhas em suas costas e mordeu com força em seu ombro.

Ele gritou, segurando em um quadril para segurá-la firme quando saiu, em seguida, jogando de volta na parede. Mais e mais, até que ela convulsionou abaixo dele, perdendo todo o sentido do pensamento. Não fazendo nada, além do *sentimento*. Sua visão se dividiu em milhões de pedaços de luzes quando ela montou a onda de seu clímax. E ela ainda queria mais. Será que ia querer sempre mais, quando chegou para ele, ela estava com medo.

"Ethan!" Suas unhas escavaram os músculos rígidos de seu traseiro, guiando-o nela mais duro, mais profundo, até que ela foi até a borda mais uma vez. Desta vez, ele gozou com ela, gritando o seu prazer no ar, enquanto se esvaziou dentro dela. Ela resistiu por tudo o que valia a pena, portanto, consciente do fato de que ele poderia facilmente quebrar-lhe se perdesse todo o controle. Ainda bem que poderia fazê-lo tão louco como ele a fez.

Ele segurou-a lá, pressionada contra a parede com o seu peso corporal, até que sua respiração nivelou e seus batimentos cardíacos diminuíram para níveis menos perigosos. Isso. Foi assim que todo ato de amor deve ser. A terra tremendo, gritos de indução, alucinante.

*Não vai durar.*

O sorriso preguiçoso em seu rosto desapareceu quando ele recuou, gentilmente desembaraçando-a de volta dele e definindo-a aos seus pés.

Talvez não, mas ela se divertiria enquanto fizesse. Ninguém tinha de se machucar.

*E quando for hora de me deixar, eu serei capaz de fazê-lo sem partir o meu coração, porque desta vez, eu mantive-o seguro.*

Sei, sei. Ela *quase* acreditou.

Quando notou Ethan estudando sua expressão, ela conseguiu lançar-lhe um sorriso casual. "Isso foi incrível."

"Sim." Sua testa franzida. "Você está bem, Tayla? Você parece..."

"Eu estou perfeita." Ela manteve sua voz leve enquanto passou para recuperar suas roupas úmidas. "Como não posso estar? Você é um amante incrível."

Ele franziu a testa. "Tem certeza?"

"Sem dúvida!" Ela descascou sua roupa de baixo de seu short e puxou-os antes de pegar sua camiseta e voltando-se para olhar fora através da cortina de água caindo. "O sol está se pondo. Nós provavelmente devemos chegar ao composto, certo?"

Parecendo surpreso, ele se virou para examinar o mundo fora do seu pequeno abrigo escondido. "Sim, eu suponho."

"Ótimo." Ela forçou um sorriso no rosto. "Tenho certeza de que vai ser uma reunião muito interessante com os seus amigos."



Ethan manteve um olho próximo em Tayla, propositadamente arrastando atrás dela quando atravessou a superfície da água. Em algum momento em tudo, ela alcançou a borda na sua mochila e colocou-a descansada para cima.

Algo estava claramente errado.

Ele tinha acabado de compartilhar sua essência com sua companheira. Ele deveria se sentir incrível. Invencível. E em termos puramente físicos ele fez. Mas algo estava faltando. Ela disse que não o culpava pela morte de seu pai, e ele acreditou. Então, por que ela ainda estava tão desligada? Não fazia sentido.

Seus problemas com ele corriam mais do que a culpa sobre seu pai. Isso quanto ele poderia dizer. Mas como poderia levá-la a confiar nele?

Ele esperava que o tempo fosse soltar a língua, porque por ter provado a sua essência doce, ele não estava disposto a desistir dela. Ela era sua para valer, se soubesse ou não.

Tayla puxou suas sandálias e pegou em sua mochila, antes de olhar para ele com uma sobancelha levantada. "Pronto para ir?"

"Quase." Ele deslizou suas botas e estendeu suas asas, sacudindo o excesso de água fora. Sua mulher era um enigma. Uma coisa era certa, ela nunca lhe deu. Quando seu olhar atraiu para seus sedosos, o sol beijando pernas, ele percebeu que nunca iria parar de desejá-la tanto.

*Minha.* Toda minha. E um dia ela iria vê-lo também.

"Venha." Ele estendeu os braços e ela caminhou até ele. Levantando-a, atirou através do vale, mantendo baixo quando se dirigia para o monte onde seu composto foi localizado. O laranja ardente do sol iluminou o rio, criando bolsões de água de fogo. No momento em que voou para o complexo residencial no vale, o sol já tinha se posto, faixas de cor pintavam o céu de laranja e roxo.

Tayla engasgou quando viu a entrada para o composto sentada em uma borda baixo, perto da fonte natural a seguir. "Uau, isso é... isto é..."

"Casa." Ethan terminou simplesmente. Era seu lugar preferido de todos os tempos. De alguma forma, neste cantinho do mundo tinham vermifugado seu caminho em seu coração, até que ele não podia mais não imaginar em viver aqui. Era tudo o que o velho mundo não tinha sido silencioso, tranquilo, cheio de imagens e os sons da natureza. Em uma palavra, era o paraíso.

E ele não podia esperar para compartilhá-lo com Tayla. "Estamos em casa."

## Capítulo Dez

Não era nada como ela esperava. Inferno, não sabia o que esperava. Mas isto... isto foi incrível. Eles viviam *dentro* de uma montanha, pelo amor de Deus.

Tayla realizou na mão de Ethan, memorizando o caminho que tomou ao longo da caverna escura como breu. Dentro e sobre ele foi, até que finalmente viu um pedaço de luz laranja artificial à distância.

"Cortamos na rocha para criar uma casa aqui." Disse a ela. "Há oito andares no total."

"Oito andares? Criar um lugar passo a passo de comércio eletrônico."

"Determinação." Ele disparou de volta em um tom divertido. "E um pouco de mão de obra."

*Mão de obra.* Mais como poder anjo. Não havia maneira de um grupo de doze homens serem capazes de escavar oito andares para fora do interior de uma montanha, não importa quão grandes e amarelos que eram.

O corredor escuro levou-os diretamente para o que parecia ser uma sala de estar. A seccional de couro preto, duas cadeiras de couro, e uma televisão de plasma sentada em um canto.

"Inacreditável." Ela murmurou com um riso.

"Você não viu nada ainda." Ele atirou-lhe um sorriso.

Um estrondo baixo soou de outra parte da caverna. "O que é isso?" Ela perguntou.

Ele escutou por um momento, então levantou uma sobrancelha. "Acredito que chegamos a tempo para o jantar. Venha." A mão ainda fechada firmemente em torno dela, ele a levou por um corredor que terminou com uma porta de vaivém de madeira. Ele puxou-a por isto em uma cozinha. Uma cozinha *tecnologia de ponta* com utensílios de aço inoxidável e uma ilha retangular grande com várias banquetas.

"Eu não vou nem perguntar como você tem tudo isso aqui." Ela balançou a cabeça.

"Bom." Sem parar, ele puxou-a por outra porta, onde todo o barulho parecia estar vindo.

"Ei!" Ela parou fria quando um silêncio imediato caiu sobre a sala e vários pares de olhos se viraram para olhar em seu caminho. Todos se sentaram em uma mesa gigante, pedra de corte com bancos de pedra correspondentes que parecia que poderia, provavelmente, assentar trinta pessoas. Enquanto ela sabia, haviam 12 deles, o choque de ver tantos anjos na mesma sala, era quase irresistível. Especialmente considerando como de cair o queixo, bonitos que todos eles eram. As mulheres poderiam ter passado por supermodelos, e os homens eram todos grandes e bem construídos e *não usando nenhuma camisa*.

*Eu tenho morrido e ido para o céu.*

Após um momento de silêncio, um dos homens no extremo da mesa levantou-se. Ele tinha cabelo preto comprido que caiu para cerca da mandíbula de comprimento. Quando seu olhar astuto viajou sobre ela e Ethan, percebeu pela primeira vez que suas roupas ainda estavam úmidas. Senhor, como eles deveriam estar.

Só então um pensamento humilhante bateu nela. *Todo mundo vai ser capaz de adivinhar o que estávamos fazendo na água?*

"Bem-vinda, Tayla." Disse o homem. "Meu nome é Michael. Ouvimos muito sobre você e estamos satisfeitos de ter você aqui."

"Você tem?" Ela se virou para olhar Ethan, mas ele só deu de ombros. "Tayla, eu gostaria de apresentá-la aos meus irmãos." Ele apontou ao redor da mesa, enquanto anunciava-os. "Ao lado de Michael está Jason, então Lucas, Lily, Nathan, Zach, Ben, sua companheira Mara, Seth, Gabriel e a que está..."

"Eu sou Eva." Disse a mulher sentada ao lado de Michael. Ela se levantou e caminhou em direção a eles.

"Ah!" Tayla reconheceu o nome. "Então você é o Nephilim."

"Culpada como acusada." Eva respondeu, atirando-lhe um sorriso torto quando ela estendeu a mão.

Tayla sacudiu-a, examinando-a com um olhar crítico. Ela parecia feliz, bem à vontade. "Eu vejo que você fez uma casa aqui."

"Como você vai." Eva deu-lhe um tapinha no ombro reconfortante. "Não deixe que eles te assustem."

Uma...casa? Tayla franziu as sobrancelhas. "Não, espere, eu..."

"Vem, amor. Tenho certeza que você deve estar com fome." Ethan cutucou para a mesa, que servia com pratos empilhados no centro com frango assado, milho e rolos de manteiga.

Eva sorriu. "Você pode sentar ao meu lado. Vamos."

Ela deixou o comentário de Eva deslizar por enquanto, seguiu para a mesa, mas não pôde deixar de notar os homens dando pancadas manhosas na parte inferior das costas de Ethan e abocanhando os parabéns quando ele fechou atrás dela. Calor arrastou-se até as bochechas. Por que ela sentia como se estivesse faltando alguma coisa aqui, algo que diretamente a envolvia?

Ethan pegou um prato de fora de uma pilha ao lado de um dos pratos de servir e encheu-o com o alimento antes de defini-lo na frente dela. Ele se sentou ao lado dela. "Não vejo Aaron. Onde está ele?"

O anjo que tinha se apresentado como Michael sorriu. "Ele encontrou sua companheira também."

A testa de Ethan engatilhou. "Verdade? Onde?"

"Chicago." Respondeu Michael. "Ele se foi para reclama-la."

Eva soltou uma risada divertida.

"O que é isso?" Ethan perguntou-lhe, em tom desconfiado.

"Veja isso. Ela é uma ladra."

"Uma ladra?" foi a resposta abafada de Ethan.

"Você se lembra de ouvir na notícia sobre as obras de arte que desapareceram em vários museus neste continente?" Isto veio de Seth, que estava sentado sobre a mesa.

"Hey, eu me lembro disso." Tayla disse-lhe. "Eles disseram que algumas peças foram deslocadas para fora, enquanto para a limpeza."

Seth concordou. "Foi tudo mentira. Elas foram roubadas, mas é claro que o *Consortium* não vai admitir isso, pois não é suposto..."

"Ter qualquer crime." Tayla e Eva entraram na conversa ao mesmo tempo. Elas fecharam olhos e ambas estouraram na gargalhada.

"Eu me pergunto por que ela faria uma coisa dessas." Ethan ponderou.

"Boa pergunta." Disse Michael. "Um eu tenho certeza que Aaron, sem dúvida, descobriria."

"Assim, com alguma sorte que significa que teremos outra Nephilim aqui em breve." Eva lhe disse em tom de brincadeira. "Nós estamos irremediavelmente em desvantagem agora."

Tayla riu porque parecia que esperavam dela. Mas não podia ajudar, além de perguntar por que Eva agia como se ela fosse ficar lá.

Ela fez uma conversa com Eva enquanto comia, a metade ouvindo Ethan enquanto falava com os outros anjos.

"Você sabe..." Michael anunciou de repente. "... se a companhia de Aaron é realizada como uma ladra como parece ser, ela pode ser capaz de nos ajudar, uma vez que descobrirmos a instalação do Alasca."

A conversa silenciou em torno deles com todos em sintonia com Michael. "Como assim?" Jason perguntou.

"Talvez possamos descobrir um caminho para que ela arrombe e realize a vigilância de vídeo." Michael respondeu. "Isso nos daria uma prova direta de sua existência."

Todo mundo ficou em silêncio por um momento. Mara finalmente respondeu. "É um bom plano."

"Sim, mas só se pudermos encontrar a instalação." Seu parceiro Ben resmungou.

Surpresa, Tayla piscou para ele. "Bem, é aí que eu entro, não é?"

Todos se viraram para olhá-la novamente, e curiosidade se afastou deles em ondas.



Ao seu lado, Ethan passou e limpou a garganta. "Isso é algo que precisamos discutir. Tayla sempre teve uma incrível capacidade de encontrar as coisas. Normalmente as coisas de uma menor natureza, mas talvez, pode ser útil em encontrar com facilidade."

Tayla franziu as sobrancelhas e olhou para Ethan. "Você já não lhes disse isso?"

Seu olhar foi direto sobre o dela. "Eu prometi a seu pai que não iria revelar a sua capacidade a ninguém. Eu queria honrar a minha palavra, pelo menos até que você estivesse na presença de quem iria descobrir seu segredo."

"Oh. Mas então por que todos eles pensam que eu estava chegando..."

Ela cortou, o calor inundando seu rosto enquanto percebeu exatamente o que os outros tinham acreditado. Eles pensaram que Ethan a havia levado para casa como sua companheira. E ele *deixou-os* pensar.

Uma sensação de desconforto permeava o ar quando todos deslocaram em seu assento e olharam em todos os lugares, além dos dois deles. Tayla olhou para seu prato, ao invés de olhar para Ethan. Ela não sabia o que dizer.

Ela foi salva por Eva, que suavemente murmurou: "Você pode realmente encontrar coisas?"

"Sim." Ficou feliz pela distração, Tayla encontrou o olhar de Eva. "Quer dizer, eu nunca tentei encontrar um edifício escondido ou nada tão grande como isso, mas eu sou muito boa em encontrar coisas menores. Anéis, chaves, pedaços de papel."

"Uau." Eva respirou. Mas como faz isso?"

"Não sei. Acabo por ter uma noção de onde estão, e nove em cada dez vezes, minha intuição está correta."

"Isso poderia ser muito útil." Michael anunciou, levantando uma sobrancelha.

Houve outro momento de silêncio constrangedor antes de Eva dizer: "Isso é bem legal, Tayla. Queria ter uma habilidade útil assim."

"Você tem muitas outras habilidades maravilhosas." Michael murmurou para Eva, então Tayla achou dificilmente que poderia ouvi-lo. Quando ele estendeu a mão para afagar seus dedos ao longo do braço de Eva e lançou-lhe um olhar aquecido, Tayla corou e desviou

o olhar. Os dois foram, obviamente, a cabeça sobre os saltos no amor. Ela estava feliz por eles. Feliz? Então, por que sentia ciúmes distintamente sobre seu relacionamento fácil?

Tayla observava Ethan em silêncio todo o resto do jantar, ele falou com os outros anjos. Ele parecia estar em seu elemento, cercado por outros como ele. Ela não podia ajudar, além de perguntar se a vida de seu pai tinha sido um pouco como isso, antes que tivesse sido assassinado.

Desta vez, quando ela sentiu a onda familiar de tristeza tomando conta dela, empurrou-a para longe. Agora ela iria incidir sobre a missão, em ajudar a humanidade. Seu pai teria gostado disso.

"Gostaria que te desse uma visita do composto?" Ethan perguntou-lhe depois do jantar.

Ela hesitou. Quanto será que realmente precisava saber? Não era como se estaria aqui por tanto tempo. Mas o que poderia doer? "Claro."

Resmungando boa noite para os outros anjos e Eva, ela seguiu Ethan fora da porta e pela cozinha. Ele a levou para um corredor contendo uma escada.

"Lá embaixo há uma facilidade de banho. Uma fonte termal alimentada do chão da caverna. Quer dar uma olhada?"

"Depois." Agora tudo o que ela queria fazer era ter uma conversa. Mas não aqui, onde os outros podem ser capazes de ouvi-los. "Onde é o seu quarto?"

Ethan levantou uma sobrancelha, mas não disse nada quando ele começou a subir as escadas. A partir do olhar sério no rosto, era óbvio que ele não confundiu a razão, que queria ir lá em cima.

A iluminação laranja lançou um brilho fantasmagórico sobre as paredes de pedra toscas, enquanto Tayla seguiu-se passando uma aterragem. Ela fez o seu melhor para manter o olho no cenário e não no caminho das costas poderosas flexionadas de Ethan. Não havia dúvida que era doce de olho grande, mas ela tinha outras coisas em sua mente agora.

Ele veio para uma parada no segundo patamar.

"Eu compartilho esse chão com Lily." Ele apontou para uma extremidade do corredor longo e estreito, antes de virar para o outro lado. "Uma parte de minha vida aqui embaixo."

*Lily?* Ele compartilhou este chão com um anjo feminino? Ela não podia deixar a maré de ciúmes lavar sobre ela. Ethan não era dela. Nunca tinha sido. Obtendo territorial sobre ele realizaria nada mais do que fazê-la se sentir mal.

"Lily é acoplada a Seth." Virou-se para esperar por ela alcançá-lo antes de continuar para frente. "Eles foram afastados por muitos anos e, portanto, ficam em andares diferentes. No entanto, felizes ou não, sabemos que os dois estão juntos."

"Oh." Ela conseguiu o que estava dizendo. Lily estava fora dos limites, e assim ela não precisava se preocupar com ela. Claro que também significava que ele tinha sido capaz de sentir os ciúmes. *Merda.*

O corredor terminava em uma porta de madeira. Ethan fê-la aberta e se afastou, permitindo a sua entrada. Ela entrou e olhou em volta.

"Tudo neste lugar é uma surpresa." Em vez do buraco úmido que ela poderia esperar em uma caverna, ela estava em um antro de honestidade e bondade. Ele tinha um sofá de couro, um centro de entretenimento, e até mesmo um Wii. A sala era inconfundivelmente sua. Ele carregava um leve rastro do aroma de baunilha e especiarias que ela tinha vindo a associar com ele.

"Nós fizemos tudo ao nosso alcance para fazer deste um verdadeiro lar." Ele fechou a porta e caminhou em direção ao lado oposto da sala, onde uma porta menor escavada na rocha. "Este é o quarto."

Tayla espiou a cabeça para dentro. Uma cama King Size de madeira de cerejeira tomou a maior parte do espaço. Foi feito em forma lençóis cor de vinho e um cachecol combinando baixo que gritava relaxamento. *Incrível!*

"Então, o que você acha?" Ethan murmurou.

"O que eu acho?" Ela não sabia o que pensava sobre tudo isso. Virando-se, distraidamente passeou ao centro de entretenimento e passou a mão ao longo da televisão de plasma que estava assentada sobre um pedestal lá. Respirando fundo, ela virou-se para

Ethan. "Por que você deixou os outros acreditarem que estava me trazendo aqui como sua companheira?"

Seu rosto assumiu uma expressão estrangulada. "Tayla..."

"Eu estou falando sério! Eu quero saber."

Ethan suspirou, ajuntando a mão pelos cabelos. "Eu disse que fiz uma promessa ao seu pai, que eu nunca revelaria o seu segredo."

"Mas no final você fez, de modo que não pode ser isso."

"O que você quer que eu diga?" Ele mudou, perseguindo em sua direção com um olhar de determinação no rosto. "Eu não lhes disse de outra forma porque, afinal, eu *estava* trazendo de volta a minha companheira."

Seus olhos se arregalaram quando olhou para ele. "Não. Eu não sou sua companheira."

"Não?" Ele soltou uma risada seca. "O que você é, então?"

"Eu não sei."

A impaciência brilhou em seus olhos, e ele estendeu a mão para agarrar seus ombros, puxando-a com força para ele. "Toque-me e me diga que você não acredita que estamos destinados a ficar juntos. Diga-me que não é minha."

"Eu..." Ela não podia sequer pensar quando seu corpo foi pressionado contra o dela assim. Era confuso, e ela não gostou. "Eu não sou. Eu não posso ser."

Ela afastou-se, perseguindo cegamente em direção ao outro lado da sala.

"Por que, Tayla?" Frustração ecoou em sua voz. "Por que você insiste em negar o que temos entre nós? Por que você continua a empurrar-me para longe?"

"Por que..." *Porque se nós estávamos destinados a ficar juntos, você não teria me deixado sozinha todos esses anos.* E se ele a tinha abandonado uma vez, que chegaria um tempo quando ele tivesse pneus novamente.

Bem, ela não estava disposta a esperar que isso aconteça.

Endurecendo-se de volta na decisão, ela se virou para ele. "Vamos ver se entendi, Ethan. Nós tivemos um pouco de diversão, e sabe como sou atraída por você, mas eu não

vou ficar aqui. Uma vez que o ajude a encontrar a instalação, eu vou embora. Isso nunca foi feito para durar."

Ele recuou, e o olhar de mágoa que atravessou seu rosto fez seu coração torcer em um nó. Mas, então, seus olhos se estreitaram e sua mandíbula apertou. "Ótimo. Se você insiste que não há nada entre nós, então eu suponho que você está certa."

Voltando-se, caminhou até a porta e abriu-a. Ela lutou contra o impulso instintivo para chamar quando ele pisou para fora, fechando a porta com força atrás dele.

Viu? Ela murmurou para si mesma enquanto se arrastava para o sofá e se jogou para trás. *Veja como foi fácil convencê-lo que ele não se importa realmente?*

Quando sentiu a umidade suspeita arder às costas das pálpebras, ela piscou-a. Não havia nenhum ponto de chorar. Era melhor convencê-lo agora que ele não estava interessado, do que ficar ainda mais ligado e tê-lo percebendo isso mais tarde.

Então por que ela sentia como se tivesse acabado de jogar fora algo valioso?

## *Capítulo Onze*

Quando Ethan não retornou aos seus aposentos depois de várias horas de distância, Tayla decidiu não esperar por mais dele. Ela ia dormir, e pela manhã ela os ajudaria a fazer um plano para encontrar a instalação. Afinal, era isso que ela veio fazer aqui. Ela se concentraria nisso.

Só que ela não conseguia dormir. Toda a adrenalina de seu argumento com Ethan, para não mencionar a intimidade que tinham compartilhado de volta para a cachoeira, havia deixado o seu sentimento confuso e inquieto. Finalmente ela decidiu verificar as instalações balneares que Ethan havia mencionado. Depois de sua noite na cachoeira, ela já estava bem limpa, mas que a água tinha sido legal, enquanto a primavera que alimentava a caverna abaixo fosse supostamente quente. E iria levá-la fora desta sala, que cheirava tão parecido com ele, que era como estar envolta em um casulo quente do seu cheiro, por pelo menos um pouco.

Foi silencioso como um túmulo quando Tayla fez seu caminho ao térreo, o que parecia estranho, considerando quantas delas compartilhavam este composto. Era isto normal?

Ela tomou as escadas até o chão contendo a área de banho, sem manchas de outra alma. Eles levaram para um corredor longo e estreito com aparência de paredes viscosa. Cerca de metade para baixo, havia uma pequena mesa com espaço para nada mais do que um anjo de bronze piegas. Era de 15 cm de altura no máximo, mas alguém tinha deixado cair descuidadamente de lado.

*Coisa feia.* Apanhou-a e examinou-a. Parecia nada como verdadeiros anjos faziam. Mesmo as asas estavam erradas, terminando em meados das costas, em vez de cair no chão. Por que eles mantinham algo assim por aí?

*Alguém tem um senso de humor.*

Colocou-a na posição vertical e continuou até ao final do corredor, onde um eco de um som a parou curto. Quase como um gemido. Hã?Ela virou a esquina e depois parou com um suspiro, quando descobriu a fonte do ruído.

O corredor levava a uma sala, aberta, com um riacho que corria perpendicularmente ao longo do espaço. Um banco natural levantou-se a poucos metros, que manteve o fluxo de engolir todo este nível. Michael sentou-se ali, de costas para Tayla e Eva se ajoelhou entre as pernas. Os dois *estavam*, obviamente, *não* à espera de companhia. Eles não só estavam nus, mas sob o ângulo da cabeça de Eva, eles foram se deliciar com um pouco de preliminares. Graças a Deus eles não a tinham visto.

Calor inundou seu rosto. E sim, diminuiu também. Ela nunca tinha visto ninguém fazer amor antes. A forma como Michael arqueou as costas e gemia no tempo com a cabeça balançando de Eva, fizeram olhar o sexo como uma forma de arte. Ela voltou ao virar da esquina, mas o seu diabinho interior encorajou-a a tomar um outro olhar.

Mesmo sob esse ângulo ela pode ver que Michael foi tão bem pendurado como Ethan. *Deve ser uma coisa anjo*. Seus mamilos endureceram na memória do corpo nu de Ethan na cachoeira. A forma como o peito encharcado a teve deslizando quando ele empurrou para dentro dela. A sensação dele dentro dela. Sexo com ele tinha sido tudo o que ela tinha sonhado, e muito mais.

Qual seria a sensação de conseguir fazer todos os dias? Para viver uma vida aqui, na companhia dos anjos? Ele certamente parecia se adequar a Eva bem o suficiente.

Se apenas Ethan tivesse significado quando ele disse que a queria para sempre. Mas ela sabia muito bem como sempre pode ser curto.

Só então uma voz familiar murmurou em seu ouvido, o som rouco fez cócegas no tímpano. "Viu o suficiente?"

Tayla pulou e quase soltou um grito, mas a mão de Ethan cobriu a boca a tempo de abafar o som.

*Ah, merda! Pega.*

Envergonhada, ela avançou atrás para Michael e Eva estarem fora de vista e virou-se para enfrentar Ethan. Ele olhou divertido. Armandando uma sobrancelha, ele acenou com a cabeça em direção à saída, em seguida, agarrou a mão dela e levou-a a frente.

Os músculos de suas costas nuas flexionando e dançando com seu movimento, e de alguma forma que a lembrou da maneira como Michael tinha tenso sob o toque de Eva. A dor aguda de seu desejo voltou com uma vingança, até que de repente ela não sabia se queria se distanciar de Ethan ou atirar-se nele. Quando ele parou na frente da caixa da mesa do anjo e se virou para olhá-la com olhos cheios de luxúria, ela sabia. Ele poderia dizer exatamente como estava excitada no momento.

*Grande.*



Tons duplos de constrangimento e luxúria se afastaram de Tayla quando sem palavras olhou para Ethan. Sua pequena beleza enigmática.

Depois de terem lutado antes, ele decidiu tomar o voo para ver se conseguia acalmar-se. Ele não tinha a intenção de perder o seu temperamento, mas sua insistência de que ela não era sua companheira o enfureceu. Qualquer idiota pode ver que eles estavam destinados a ficar juntos, e não conseguia entender por que o negou.

Quando ele voltou para o composto e partiu para seu quarto, pegou um rastro de seu perfume do nível mais baixo e tinha lhe seguido. E depois percebeu que ela estava espionando Eva e Michael, ele teve que forçar-se para não jogá-la por cima do ombro e de volta para seu quarto como o homem das cavernas, que parte dele desejava ser. Mesmo



agora, todos os instintos em seu corpo o incentivou a reclamá-la. E reclamá-la *agora*. Mas a sua pequena tigresa jamais se submeteria a ele.

Ou ela iria?

Algo sobre o jeito que olhou para ele agora, como se seu corpo estivesse gritando para o sexo, o fez pensar.

O pequeno anjo de bronze ficou em pé. Seu feito, sem dúvida. Ele fez um show de defini-lo de lado.

"Por que você fez isso?" Tayla sussurrou, com a sobrancelha levantada.

"É como nós sinalizamos um ao outro que a zona balnearia está ocupada." Ele respondeu no mesmo tom baixo.

"Oh." Mais uma vez, seu constrangimento derivou para ele.

"Hey amor, tudo bem. Eu nunca tive a chance de explicar isso para você." Ele segurou a mão dela novamente, perguntando se ela iria se afastar. Quando apenas tremeu, claramente afetada pela interação elétrica de suas essências chamando umas as outros, ele sabia exatamente o quanto ela queria. Ela nunca iria acreditar, mas apostaria que o seu desejo era maior que o dela. "Venha."

Ele levou-a a subir as escadas e através da sala vazia comum, mas quando eles chegaram ao corredor escuro que conduzia para o exterior, ela se enrijeceu e se afastou. "Onde estamos indo?"

Sua boca tinha um conjunto desafiador para ele, mas estava em desacordo com o olhar vidrado de luxúria nos olhos. Ele não podia ajudar a si mesmo. Seu olhar viajou para baixo em seu corpo. Ela estremeceu e seus mamilos endurecidos, picaram através do tecido fino da blusa.

Quando seu pau endureceu em resposta, ele soltou um gemido e abandonou qualquer pretensão. Puxando-a para ele, esmagou seus lábios nos dela, persuadindo a boca aberta para que ele pudesse escapar sua língua dentro. Ela empurrou contra ele por uma fração de segundo, antes de desistir da luta e fundir em seus braços. Seus quadris roçaram-lhe e ela inclinou-se ainda mais, ondulante contra o seu corpo em um ritmo que o deixou louco. Ele

debateu empurrando-a para o chão e levá-la aqui. Quais eram as chances de alguém se deparar com eles?

"Espera!" Ela rasgou os lábios dele e afastou. Seu peito arfava quando ofegava, o movimento mostrando a exuberância de seus seios pequenos e firmes. "Eu pensei que estávamos brigando?"

"Isto é muito mais agradável." Com um sorriso perverso, ele deu um passo em sua direção mais uma vez.

Ela cambaleou para trás. "Não."

Ele parou no frio da finalidade em seu tom. "Não."

Tayla deu um olhar furtivo ao redor e sussurrou: "Não aqui."

*Ah! Graças aos céus.* Ele não sabia o que teria feito se tivesse sido rejeitado a sua sinceridade. "Desta forma." Ele pegou a mão dela e levou-a através da caverna de breu, sempre em mente o cheiro de seu desejo invadindo seus sentidos. Rangendo os dentes contra a dor de sua excitação, ele ordenou-se esperar.

Depois do que pareceu uma pequena eternidade, eles finalmente fizeram o seu caminho para fora da caverna. Um raio de luar deslizou sobre uma parte da montanha vizinha, iluminando o verde das árvores e refletindo sobre a água abaixo. Anoitecer trouxe uma brisa fresca com ele, um alívio do calor latente do verão. Não fazia muita diferença para ele, mas sabia que Tayla apreciaria.

Ela viu quando ele brotou suas asas, os músculos nas costas dando uma pontada quando as estendeu. Seu olhar mudou-se de seu rosto em suas asas, assumindo a mesma expressão de admiração que ela sempre usava quando as admirava. Ela avançou a frente subconscientemente. "Posso tocá-las novamente?"

Seu pênis se contorceu, crescendo ainda mais duro. *Ela não estava falando com você*, ele o advertiu. Para ela, disse: "Claro, meu amor."

Quando ela se mudou em torno de suas costas, deslizando os dedos a partir da base de suas asas para baixo, ele reprimiu um gemido. Só um verdadeiro anjo jamais compreenderia como o toque nas asas era sexual. Especialmente onde se ligava ao corpo. Era

como a forma mais erótica de preliminares. E quando ela esfregou os dedos em toda a base, arranhando-o com as unhas, ele teve que morder o lábio para não perder o controle, tudo junto.

"Pena que você não nasceu com asas." Disse a ela com voz rouca. *Se você tivesse sido, eu teria prazer em torturar você assim como faz comigo.*

"Eu sei." Ela respondeu inocentemente. "Eu acho que teria gostado disso."

"Venha." Ele manobrou longe de sua mão, antes que ela pudesse ter sucesso em expulsá-lo completamente insano e arrebatou-a nos braços. "Eu quero mostrar-lhe o chão da floresta."

Antes que ela pudesse protestar, ele levantou voo, elevando-se vários metros antes da espiral descendente. Ela deu um grito feliz em seus braços, totalmente absorvida no prazer de voar. Mas quando desembarcou em um pedaço de grama na base da montanha e definiu-a para baixo, sua expressão ficou fechada mais uma vez. Ele agarrou a mão dela e levou-a para cima através da floresta.

"Nós precisamos conversar, Ethan."

Ele foi direto ao assunto. "Você ainda insiste em negar que é minha companheira?"

"Desculpe." Disse ela em um tom de nenhum argumento. "Eu não acredito nisso."

"Então o que você acredita?"

Ela ficou em silêncio por algum tempo antes de responder. "Eu acredito que duas pessoas podem gostar uma da outra sem se envolver emoções."

Ele parou e se virou para encará-la. "E o que nós compartilhamos anteriormente na cachoeira, que é tudo o que era? Um caso simples de luxúria?"

Seus olhos brilhavam com a umidade, mas quando ela falou seu tom foi duro. "Exatamente."

"Bobagem!" Mas parecia determinada a convencê-lo, ou a ela, disso. Ele simplesmente teria que mostrar o contrário.

"Se você acredita, Tayla, então por que não *desfruta* outra vez? Sem emoções, correto?"

"Sim." Ela retrucou, os olhos piscando com calma.

"Bom." *E eu gostarei de fazer você admitir o contrário.* Puxando-a em seus braços, ele trouxe a boca para a dela mais uma vez. Ele mordeu o lábio antes de deslizar sua língua ao longo da costura, e quando ela inalou, ele mergulhou dentro de sua boca. Empurrava e recuando, embaralhando com a língua. Ela levou-o louco como nenhuma mulher jamais teve, e esta noite ele quis retribuir o favor.

Enquanto ela tremia, ele se afastou o suficiente para arrastar a blusa por cima da cabeça, deixando seus belos seios nus.

"Ethan." Ela gemeu.

"Shii!" Arqueando as costas, se inclinou para deslizar sua língua através de um então o outro mamilo. Faíscas de eletricidade dela dançaram em cima dele, depois de volta novamente. Suas essências chamando pelo outro.

Ele quase arrancou seu short, deixando-a vestido em nada, além de sandálias e roupas íntimas de algodão branco.

Ela soltou um suspiro áspero, algo irreconhecível piscou em seus olhos. No momento seguinte, ela rasgou o botão da calça jeans, atraindo aberto. Suas mãos suaves fechando em torno dele, e foi sua vez de chupar uma respiração.

"Não." Ele gentilmente guiou as mãos dela. De jeito nenhum iria durar, se ela insistisse em fazer isso com ele.

Tayla girou as costas diante dele, ele a levou a uma rocha plana, que subiu a poucos metros da superfície do solo o motivo que a trouxe aqui. A base desta montanha era coberta com elas, e eram perfeitas para o que ele tinha em mente. Ele guiou-a para suas mãos e joelhos e se ajoelhou atrás dela.

"Ethan." Ela protestou, olhando por cima do ombro.

"Silêncio, meu amor." Ele puxou sua mão sobre o tecido de algodão da calcinha, bebendo no aroma erótico de seu desejo. Como uma chamada de sereia, pedindo-lhe a frente para um gosto. Deslizando a tela para um lado, ele se inclinou para deslizar sua língua ao longo da costura de sua entrada.

"Oh, meu Deus!"

Ela soltou um gritinho quando convulsionou abaixo dele, e balançou sua língua contra o clitóris, fazendo tudo em seu poder para prolongar o prazer. Seu pênis doía com o desejo de se dirigir dentro dela, mas não. Ainda não.

Quando ela finalmente relaxou abaixo dele, começou a dirigir sua loucura mais uma vez, deslizando seus dedos dentro dela, alternando com a língua. Definindo um ritmo que logo a teve na beira do orgasmo, mais uma vez.

"Ethan, por favor!"

Ele soltou uma gargalhada retumbante. "Por favor, o quê?"

Ela moveu os quadris, tentando acertar o local que iria mandá-la cambaleando sobre a borda, mas ele se afastou.

"Por favor... deixe-me gozar." Ela aterrou fora.

Quando ela pedia docemente, era impossível resistir. Ele fechou os lábios em torno de seu clitóris, sugando de leve, e ela estremeceu e gritou quando gozou debaixo dele mais uma vez. A visão e o som de seu prazer alcançado era quase irresistível. Só podia ser um milagre que o impediu de passar-se ali.

"Ethan, por favor." Ela virou seu olhar cheio de desejo ao seu, ondulando os quadris em um gesto provocativo. "Eu quero você comigo..."

"Sim." Ele se forçou a ficar imóvel, olhando diretamente em seus olhos. "Isto parece casual, o que temos entre nós?"

Seu olhar ficou fechado. "Ethan..."

"Será?" Ele insistiu, rodando dois dedos ao longo de sua costura úmida.

"Eu não..." Ela rangeu os dentes, virando seu olhar para longe.

"Diga-me, Tayla, não é?"

Ela soltou um gritinho frustrado e olhou para ele mais uma vez. "Cale a boca e me foda. *Agora.*"

Suas palavras apaixonadas, aquelas que nunca pensou que iria ouvi-la falar, chocou com o núcleo. E sim, despertou-o também. Ele não podia esperar mais.

Levantando-se aos seus pés, ele deslizou a calça jeans para baixo. Impaciente demais para fazer qualquer outra coisa, ele rasgou sua calcinha fora de seu corpo e agarrou seus quadris, segurando-a no lugar. Sua excitação dura liderou o caminho, infalivelmente encontrando sua entrada. Um impulso forte e ele foi todo o caminho por dentro.

"Maldição." Ele jurou, vagamente ouvindo-a choramingar alto. Ela deslizou para frente e para trás, espetando-se sobre ele mais uma vez. Então, novamente e novamente. A definição de um ritmo de condução tudo por conta própria.

Ao ritmo que ela estava indo, isso não iria durar muito tempo em tudo.

"Céu, Tayla. Isso é o que se sente dentro de você." Confessou ele com voz rouca.

"Oh, por *favor, mais*." Foi sua resposta gemida.

Inclinada a frente para que ele pudesse pegar seus seios, se concentrou na sensação de seus mamilos tensos quando ele empurrou todo o caminho dentro dela, então deslizou quase inteiramente fora. Uma e outra vez até que ela recuou, pedindo-lhe para ir mais duro.

Ela suspirou, soltando a cabeça para a pedra quando arqueou as costas, pressionando seus quadris maiores.

Definitivamente, não ia durar.

Ele agarrou os quadris e bateu nela, seus corpos batendo ritmicamente juntos com a força de seus golpes. Muito raramente ele suave, mas algumas contas do material escorriam do peito, lembrando-lhe o quão superaquecido ele estava agora.

Mais um mergulho e foi cambaleando ao longo da borda. Ele soltou um grito áspero, seus impulsos espasmódicos e crescimento desmedido.

O grito de Tayla ecoou pela floresta quando se juntou a ele em um clímax, empurrando-se todo o caminho de volta para ele. Aceitando cada centímetro de seu corpo no dela. Seus gritos continuaram quando ela ondulou contra ele, cavalcando a onda do seu êxtase.

Ele continuou se movendo, continuou a colocá-lo dentro, até que finalmente ela caiu a frente para a pedra. Seu coração batia tão rápido, que ele temia estivesse todos juntos. Ele caiu de costas ao lado dela, totalmente gasto.

Incrível! Alucinante. Ele nunca tinha experimentado nada parecido antes. Nem perto disso.

"Isso foi... foi... whoa." Ela engasgou entre ofegos.

"Sim." Ele resmungou. "Foi, sim."

E ainda assim ela diria que não havia emoção em sua vida amorosa? Isso não significou nada além de liberação física pura?

Como muito errado estava. Ele só esperava que ela fosse perceber, antes que fosse tarde demais. Antes que fizesse a única coisa que iria quebrar seu coração.

Deixá-lo.

## Capítulo Doze

Ethan estava longe de ser encontrado quando Tayla acordou em sua cama no dia seguinte. Ela não podia ajudar, além de perguntar onde ele estava. De alguma forma, pensou que ele estaria na cama ainda, uma vez que mal tinha começado o sono. Após o alucinante incidente de volta na floresta, eles se lavaram no fluxo antes que ele voasse de volta para a caverna. De lá, ele a levou para seu quarto, onde passou a fazer amor com ela uma e outra vez, até que, finalmente, ela caiu num sono exausto. A coisa surpreendente é que ele não tinha mencionado o seu argumento novamente.

*Talvez ele finalmente percebesse o que você já sabia. Que ele não a amava. Que ela não era sua companheira, pelo menos não no sentido de sempre.*

Todos os restos de sono fugiram com esse pensamento deprimente.

*Um bom sexo, Tayla. Você mesma disse a ele que é tudo o que era. Não fique pendurada sobre desejar que as coisas fossem diferentes.*

Ela deslizou para fora da cama, estremecendo quando os músculos da coxa se contorceram por excesso de uso, e cavou um top rosa quente e bermudas cargo verde exército da mochila. Não havia um relógio no quarto e seu celular não funcionava na caverna, então ela não tinha nenhuma maneira de dizer que hora do dia era. Sentia-se tarde, no entanto. Certamente os outros tinham que estar, certo?

O corredor estava estranhamente silencioso enquanto se dirigia em direção às escadas. Mais uma vez, ela fez seu caminho para baixo, sem ver outra alma. Estranho como se sentiu isolado na caverna, considerando que mais de uma dúzia de pessoas viviam aqui. A sala estava vazia também, mas o delicioso aroma de bacon frito flutuava da cozinha. Quando seu estômago roncou, ela obedeceu ao seu apelo, espreitando pela porta balançando para encontrar pratos diversos de alimentos espalhados em cima da grande ilha. Um deles



continha o bacon que ela cheirava, escuro e crocante. Ela roubou algumas peças, juntamente com uma banana.

O murmúrio de uma voz pesada ficou mais alto. Ele estava vindo da porta de acesso à sala de jantar. Assim que foi onde eles estavam. Tayla foi para a porta, balançando através disto, a tempo de ouvir a voz de Ethan.

"Deve deixar o mais rapidamente possível. Cada minuto que atrasar é outro momento em que o Tribunal pode optar por colocar seu plano em ação."

Sentava-se na extremidade da longa mesa, a frente de Michael. Os outros anjos também estavam lá, embora ela notasse alguns rostos ausentes, incluindo Eva. Os homens estavam todos sem camisa, e todos eles mastigavam dos pratos fixados na frente deles enquanto ouviam a discussão. Era óbvio que eles estavam falando sobre encontrar a instalação do Alasca.

Ethan endureceu, suas narinas queimaram como se tivesse apanhado um perfume. Quando ele se virou e a olhou, ela congelou. Ele tinha sido capaz de *sentir seu cheiro* quando entrou na sala?

"Tayla." Ele meio que se levantou do banco. "Entre! Sente-se. Nós estávamos discutindo..."

"Encontrar a prisão. Eu entendi." Seu olhar derivou para seu peito nu, para os cumes brilhando à luz artificial, enquanto caminhava em sua direção. Apesar de tudo o que tinha feito ontem à noite, seu corpo ainda respondia a ele. Como louco que era, mesmo em uma sala de anjos ela podia sentir desejo por ele?

E, oh droga, quem provavelmente poderia dizer, não poderia?

Sentindo-se consciente de si, ela olhou ao redor da sala, enquanto se sentou ao lado de Ethan. Mas se algum deles tinha qualquer suspeita de sua confusão interna, não mostrou-o.

"Concordo que precisamos encontrar a prisão o mais rápido possível." Michael continuou dizendo a Ethan. "Mas não podemos esquecer que estamos pisando em território perigoso. Não é obrigado a ter um número de anjos lá. Podemos muito bem estar em

desvantagem. Apenas metade de nós está acoplado. Isso significa que apenas a metade de nós está em plena força."

*Hã?* Ela não tinha pensado nisso. Seu pai lhe explicou que era através da partilha da essência que os anjos mantinham a sua força e imortalidade, mas, aparentemente, uma década ou mais sem sexo fazia uma diferença mensurável para os anjos.

"Então é aqueles de nós que deve procurar a unidade." Seth entrou na conversa mais abaixo na mesa. "O resto pode ficar aqui."

"Isso nos coloca em clara desvantagem." Outro anjo disse. Seu nome era Jason?

Espere um segundo, Michael tinha incluído Ethan quando ele falou sobre os anjos que foram acasalados? Ela abriu a boca para ajustar o registro reto, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, Michael falou de novo. "Vamos esperar Aaron retornar. Sua companheira pode ser útil, já que ela é hábil em entrar instalações seguras sem ser descoberta. Mas não podemos esperar mais do que isso. As chances de todos vocês encontrarem companheiros Nephilim dentro dos próximos meses são escassas."

Houve murmúrios de assentimento ao redor da mesa.

"Entretanto, podemos nos preparar para nossa viagem." Acrescentou Michael. "Adquirir os suprimentos e roupas que precisaremos e mapear as áreas em uma grade de acordo com onde cada um de nós irá procurar."

"Eu vou para a cidade para o abastecimento." Ethan se voluntariou.

"Como eu." Disse Seth.

Jason levantou a mão. "Para mim também."

"Excelente." Disse Michael. "Nós vamos compilar uma lista ao longo dos próximos dias, e muitos de vocês podem obter os itens mais tarde na semana."

A questão aparentemente resolvida, todos focaram no café da manhã.

Ethan pegou uma fatia de bacon de seu prato e levou-o aos lábios. Ele percebeu sua observação e virou a cabeça para lançar-lhe um olhar ardente. Calor correu em seu corpo, infundindo suas bochechas com o calor. Quando ele a olhou como que tudo o que ela queria fazer era arrancar suas roupas e jogá-lo no chão.

*Vai ser em breve. Uma vez que encontrar a instalação do Alasca.* Esse foi um pensamento sóbrio. Por mais que ela quisesse ajudar a parar o Tribunal perante os anjos pôde realizar o seu plano para erradicar a humanidade, uma vez que ela encontrasse a prisão, o seu papel nisto estaria terminado.

Num impulso, ela disse a Ethan. "Você vai me mostrar alguns dos pontos turísticos por aqui hoje?"

O olhar que ele lhe deu disse que gostaria de mostrar-lhe muito mais do que isso, mas quando ele falou tudo o que disse foi: "Sim. Eu tenho um negócio que tenho para atender com Michael, esta manhã, mas depois que eu sou todo seu."

Por que suas palavras pareceram em camadas no duplo sentido? Lutando contra um rubor, Tayla disse: "Obrigada." Ela então tentou mais duro se concentrar na refeição e não no corpo lindo de Ethan.

Uma vez que eles terminaram com café da manhã, Tayla deixou Ethan conversando com Michael e o outro *Fallen*. Ela vagou pelo nível principal, obtendo uma sensação para os quartos. A caverna era muito mais espaçosa do que ela poderia ter imaginado. Foi verdadeiramente uma casa forjada com amor e carinho. Como facilmente ela poderia ver-se encontrar uma rotina diária aqui.

O pensamento de que ela realmente poderia ver a si mesma pertencer aqui foi tão desagradável, que ela se viu correndo em direção à saída. Ela entrou no quarto escuro como breu, tendo o cuidado de permanecer no caminho que Ethan tinha lhe mostrado, e finalmente chegou à boca da caverna. A visão olhando para fora da borda foi espetacular. A luz do sol brilhou até o córrego abaixo, criando fitas brilhantes de cor na água. O céu diretamente em cima parecia um dossel verde. Um pequeno pedaço do paraíso.

*Eu poderia facilmente crescer a amá-lo aqui.*

Perdida em pensamento, não ouviu abordagem de Eva até que ela falou.

"Lindo, não é?"

Tayla pulou e virou, colocando a mão sobre o peito.

"Desculpe, não quis deslocar-me sobre você." Eva disse.

"Não, está tudo bem. Eu era apenas..." Sumindo, Tayla voltou-se para o rio. "Isto é linda! Eu não acho que já vi igual."

Eva veio a uma parada ao lado dela. "Sim, eu sei o que você se refere. Às vezes eu tenho que me beliscar para ter certeza de tudo isso é real e não apenas algum fruto louco da minha imaginação."

Tayla assentiu. "Eu posso ver isso."

Eva virou-se para examiná-la. "Um pouco sobrecarregada, certo?"

"Sim." *Por razões mais do que você conhece.*

Seus olhos se estreitaram em Tayla por uma fração de segundo. "Venha aqui. Há algo que eu quero te mostrar."

Certo? Dando de ombros, Tayla seguiu Eva para uma extremidade da borda, longa e larga.

"Olhe para baixo aqui."

Para surpresa de Tayla, não havia um caminho estreito. Parecia que as variações do nível da água havia corroído a rocha ao longo do tempo, para criar um conjunto natural de passos para baixo.

"Achei isso logo depois que me mudei para cá." Eva disse. "Eu não acho que alguém já percebeu isso, e por que eles perceberiam? Todo mundo aqui tem asas, por isso, se eles querem descer para o fluxo podem simplesmente voar para lá."

"Será que isto vai todo o caminho?"

Eva concordou. "Vamos."

Tayla seguiu Eva ao longo da gradação torta de pedra. Ela estendia-se por cerca de vinte metros, antes de chegarem a um banco estreito ao longo da borda do rio. O som preguiçoso da água que fluía enchia os ouvidos de Tayla, cercando-a com uma sensação de paz. "Isto é incrível."

Eva sentou-se, puxando os joelhos para cima e envolveu seus braços em torno deles. "Não é? Venho aqui sempre que eu preciso de algum descanso, um momento longe dos

outros." Ela jogou um olhar irônico a Tayla. "Nem sempre é fácil viver com um grupo de anjos."

"Eu posso imaginar." Elas olharam para a água por vários longos momentos antes de Tayla falar novamente. "Obrigada por compartilhar isso comigo."

Eva deu de ombros. "Eu imagino que você vai obter o máximo uso dele como eu, agora que você está aqui."

Suas palavras estabeleceram como um peso pesado na boca do estômago de Tayla.

"Eu não planejo ficar além da minha missão de encontrar a prisão." Confessou Tayla.

Armando uma sobrancelha, Eva disse: "Por quê?"

"Eu..." As palavras certas não ela.

As linhas entre os olhos de Eva achataram. "Você não precisa dizer nada. Eu entendo que você tem um monte de decisões difíceis a fazer."

Sua compreensão encheu Tayla com alívio. "Obrigada!" Ela fez uma pausa de uma batida. "Você alguma vez se arrependeu de fazer a decisão de mudar para cá?"

"Nem sempre." Eva respondeu. "Mas então, eu tenho Michael. Sempre que ele está em casa é para mim."

Depois de vários longos momentos, Eva levantou-se. "Eu vou dizer isto, Tayla. Quando esses anjos amam, amam intensamente. Nem sempre é fácil, e, obviamente, você está escolhendo colocar sua vida na linha se você ficar com Ethan, mas não há outro sentimento como saber que você é verdadeiramente adorada. Gostaria que pensasse bem antes de andar longe disso."

Ela fez isso parecer tão fácil, mas... "Ethan não me ama. Ele está simplesmente atraído por mim."

Eva zombou, descrença clara em seus olhos. "Se você diz isso. Mas se é isso que está prendendo você, é melhor você ter certeza que está certa, antes de dar a melhor coisa que poderia ter acontecido com você."

Com estas palavras, ela deixou. Suspirando profundamente, Tayla olhou para fora sobre a água e contemplou as palavras de Eva. A situação de Eva era claramente diferente da

dela. Não havia dúvida de que Michael a adorava. *Ele nunca a abandonou, nunca a deixou sozinha a chorar a morte de todos que amava.*

Com Ethan, era outra coisa completamente diferente. Por mais que ela pudesse desejar o contrário.



Ansioso para voltar a Tayla, Ethan correu através de seu encontro com o outro *Fallen*. Então, ele a procurou, finalmente encontrando-a na borda na entrada do complexo.

"Tudo bem?" Ele perguntou.

"Bem." Ela respondeu, mas o sorriso parecia forçado.

Seu estômago apertou com um corrosivo sentido de pressentimento, ele levantou-a em seus braços e começou a mostrar-lhe toda a área de terra em torno do composto. Eles subiram no ar por mais de duas horas antes, que encontrasse uma estreita saliência em uma montanha vizinha e deixou-os cair abaixo para isto.

"O que você acha?"

Ela balançou a cabeça, olhando para o horizonte. "Incrível! Eu nunca vi um pôr do sol tão belo."

Ele esperou por um longo momento antes de responder: "Então por que você quer deixá-lo?"

Tayla enrijeceu e se virou para olhá-lo nos olhos. Algo triste e resignado brilhou em seu rosto. "Ethan, eu não quero discutir sobre isso com você. Não podemos simplesmente desfrutar do nosso tempo juntos?"

Suas palavras acertaram-no como uma bala no peito. *Estou perdendo-a.* Ele não entendeu completamente o porquê, mas sabia tão certo, como ele sabia que o sol iria nascer no leste e se pôr no oeste. Por alguma razão, ela se convenceu de que não pertencia aqui. Que ela não era dele.

*E não há nada que eu possa fazer para mudar sua mente.*

Umidade formou sob as pálpebras, fazendo com que Ethan tivesse, pela primeira vez em muitos anos, medo de que ele iria chorar. Ele se afastou dela até que pudesse se recompor. "Se uma quantidade limitada de tempo é tudo o que você está disposta a oferecer, Tayla, eu vou levá-lo. Vou pegar o que eu puder, e apreciar cada momento dele."

"Oh, Ethan."

Sua voz suave estimulou-o a virar-se e roubá-la em seus braços. Ela levantou-se na ponta dos pés para pressionar um beijo em seus lábios, em seguida, acariciou seu rosto com suas penas leves ao alcance. "Você vai fazer amor comigo, Ethan? Aqui e agora?"

Como poderia recusar uma oferta como essa?

"Sim, meu amor. Eu. Vou."

*Mais e mais, até você entender o quanto eu te amo.*

Seus olhos macios e largos, ela tirou sua camisa sobre a cabeça, depois saiu de seus shorts, deixando-a gloriosamente nua. Seios firmes saltaram quando ela caiu de joelhos, abriu a calça, e puxou-as para que ela pudesse fechar suas garras em torno de sua ereção crescente. Ela deslizou a ponta entre seus lábios macios, molhados, sugando duramente nele. Ele gemeu, arqueando as costas como resposta.

"Isto é incrível." Disse ele a ela. "*Você é incrível.*"

"Eu amo fazer isso para você!" Mantendo os olhos nos seus, ela começou a lhe mostrar o quanto, movendo a cabeça para cima e para baixo e deslizar mais e mais dele em sua boca. Uma mão fechou sobre os seus testículos, escavando e espremendo-os. Levando-o completamente insano. O jeito que ela o amava com a boca, era impossível acreditar que ela não se importava verdadeiramente para ele. Por que, então? Por que ela estava tão determinada a deixá-lo?

Ela mudou a cabeça mais perto e agarrou os globos de seu traseiro, incitando-o a se mover mais rápido e mais duro em sua boca. Em nenhuma hora em tudo o que se viu à beira de um orgasmo. A vontade de persistir, para bombear a sua libertação, no fundo, de sua garganta, era quase irresistível. Forçou-se embora. "Em ti, meu amor. Eu quero ir fundo dentro de você."

"Sim." Ela ofegou. Na sessão, ela recostou-se sobre os cotovelos e abriu as pernas para ele. A flor do seu sexo desfraldada diante de seus olhos, as pétalas rosadas, incitando-o a encher-se em profundidade. Ele se juntou a ela no chão, posicionando sua ereção dura como pedra em sua entrada. Tentando ser gentil, ele empurrou apenas no interior da ponta. Ela gritou e seus músculos convulsionaram em torno dele, aspirando-lhe ainda mais.

Só assim, seu controle quebrou. Apoiando-se, ele bateu dentro dela até a raiz. Seu grito combinava com seu próprio, e sua umidade sedosa fechou em torno dele como uma luva, apertando-o com força. A metade de sua mente com a luxúria, retirou-se, em seguida, bateu em casa novamente. Mais e mais. Apenas vagamente consciente do deslocamento de seus quadris, para que ele penetrasse mais profundo. Ela agarrou o seu traseiro, incitando-o a pistonear mais e mais furiosamente.

A barragem rompeu, seu clímax assumindo-o com toda a força de um rio furioso. Abaixo dele, ela se arqueou e gritou, ajuntando as unhas para baixo da sua carne tão duro que ela chamou sangue. A dor, juntamente com o aroma picante das gotículas de sangue jorrando da sua pele, só serviu para aumentar a sua excitação. Prendeu-a no lugar e meteu mais fundo. Mais forte! Mais rápido. Ordenhando até a última gota de sua libertação para ela.

Ele não sabia quanto tempo se passou antes de sua consciência voltar. Ele estava totalmente em cima dela, com certeza esmagando-a com o peso de seu corpo. A mudança em suas costas, a puxou com ele por isso ela estava em sua barriga. "Você está bem, meu amor?"

"Eu não sei." Ela respondeu, com voz rouca e sonhadora. "Isto foi incrível."

"Foi sim."



Finalmente, ela soltou uma risadinha e levantou a cabeça para pressionar um beijo em seus lábios. "Foi uma experiência que eu nunca, nunca esquecerei."

Ele não esperava. Oh, como não esperava. Se ela estava indo para deixá-lo, ele queria que lhe perguntasse o que poderia ter sido. Cada momento para o resto de sua vida.

Assim como ele faria.

## Capítulo 13

Os próximos dias voaram mais rápido do que Tayla poderia ter imaginado. Cada dia era uma descoberta, não apenas da área circundante, mas de Ethan e si mesma. Ele parecia um homem diferente aqui. Mais jovem, mais despreocupado. E ele insistia em fazer amor com ela em todas as hipóteses disponíveis, levando-a em todos os lugares, em todos os sentidos que possível. Marcando-a permanente.

Tayla acordou na quinta manhã, com um crescente sentimento de condenação. Hoje era o dia em que os homens estavam saindo para pegar suprimentos. Um passo mais perto do Alaska.

*E o dia em que eu tenho que voltar para casa.*

O pensamento fez apertar o peito e a vara de ar em seus pulmões. Ela queria aproveitar ao máximo cada momento que teve com ele. Sim, quando chegasse a hora, ela o deixaria ir. Mas não estava pronta para entregá-lo ainda.

"Eu vou com você na corrida de suprimentos." Ela deixou escapar no café da manhã, antes do pensamento haver ainda completamente formado.

A expressão de Ethan cansou. "Tayla, você deve ficar. Vou precisar realizar as coisas de volta."

"Eu tenho que pegar algumas roupas quentes para a viagem até o Alasca." Disse ela, agarrando a primeira desculpa que poderia pensar.

"Você pode me dizer suas medidas e eu vou adquiri-las."

"Eu provavelmente vou precisar de algumas outras coisas também." Quando parecia que ele se oporia novamente, acrescentou. "Eu posso carregar tudo. Tudo que você tem que se preocupar é me carregar."

Um fantasma de um sorriso atravessou o rosto. "Eu deveria argumentar mais, mas o pensamento de ter você em meus braços na duração do voo é muito tentador."

Ela corou em suas palavras. Confusa, olhou para a banana meio comida.

O riso suave de Ethan fez cócegas em seus tímpanos. Ele inclinou-se estreito a murmurar no ouvido dela: "Nós temos pelo menos uma hora antes de sairmos."

Suas palavras foram carregadas com insinuações. Olhos arregalados, ela encontrou seu olhar. "Sério? De novo?" Ela sussurrou. "Assim, tão rápido?"

Os lábios curvaram em um sorriso perverso, ele retrucou: "De novo." Antes de levantar de seu assento.

Ele tinha um ponto. Por que não passar a última hora antes de saírem fazendo a única coisa que ela mais gostava de fazer com ele?

Levantando do banco, ela levantou uma sobrancelha. "Vamos."



Quando falou a Ethan para levá-la na corrida de abastecimento, Tayla tinha assumido que 'cidade' se referia a uma pequena cidade não muito longe do composto. Em vez disso, ela acabou montada nos braços de Ethan para quase duas horas, enquanto se dirigiam para Montreal. Manteve-se um pouco atrás de Seth e Jason, formando largas, amplas malhas para seu divertimento.

Ela tinha a dizer que realmente sentiria falta disso quando o deixasse. Sentiria falta de voar em seus braços. Estar com ele completamente.

*Então não o deixe.*

Seu sorriso se desvaneceu com o pensamento. Era tão tentador ficar. Então, por que ir?

Porque se não fizesse isso e ele acabaria sendo o único a sair, ela estaria fora, devastada. Se crescesse mais perto dele só para que isso aconteça, ela não sabia como iria sobreviver.

Não, ela não podia arriscar seu coração assim. Ela simplesmente não podia. Sua mãe arriscou e olha o que tinha conseguido em troca. Um anjo que tinha ido embora mais frequentemente do que não. Quem tinha outra *mulher*, que ela ainda não tinha conhecido sobre! Ela esperou por ele durante toda sua vida, mas no final Caleb nunca tinha realmente a amado. Pelo menos, não o suficiente.

"Por que o rosto sério?" Ethan falou em seu ouvido.

"Nada." Ela forçou um sorriso, ela o olhou. "Basta saber o quão rápido você podia ir."

Ele olhou para ela sem responder, parecendo quase como se estivesse decepcionado com ela. Mas, finalmente, ele apertou os braços em volta dela e ampliou a frente, disparando passando Seth e Jason com facilidade.

No momento em que pousou em um canto vazio de um parque que se sentou a praça no centro da cidade, seu cabelo estava irremediavelmente emaranhado em torno de sua cabeça.

"Você não acha que é arriscado voar aqui durante o dia?" Ela perguntou a Ethan quando a colocou no chão.

Ele deu de ombros e chegou perto para a mochila nas costas, cavando diversas camisas. "Nós voamos muito rapidamente para a maioria dos seres humanos notar. A única preocupação seria atrair a atenção de outro anjo, mas desde que há tão poucos de nós em todo o mundo, as chances de fazê-lo são muito raras."

"Oh."

Seth pousou ao lado deles, absorvendo suas asas em seu corpo antes que ela pudesse sequer piscar. Ele aceitou uma das camisas de Ethan. Um segundo depois, Jason pousou.

"Devemos dividir?" Seth perguntou quando puxou a camisa sobre o seu abdômen firme. "Eu posso lidar com a aquisição de eletrônicos."

"Vou levar o equipamento de camping." Jason ofereceu.

Ethan balançou a cabeça, olhando para ela. "Isso deixa a roupa para nós."

"Certo." Ela seguiu quando Jason e Seth abriram o caminho para fora do parque. Do outro lado da rua havia um centro comercial com um *Best Buy*, poucas lojas de departamento, e uma loja de artigos esportivos. "Isto é conveniente. Vocês já estiveram aqui antes, hein?"

Ethan apenas riu enquanto eles fizeram o seu caminho na rua. Ele parou na frente da placa de sinalização para a praça. "Vamos nos encontrar aqui fora quando tivermos terminado."

Murmurando o seu consentimento, Jason e Seth quebraram e foram em direções distintas. Ethan a levou para a loja de departamentos mais próxima.

"Ouso me perguntar como você está indo para adquirir as roupas?" Tayla resmungou.

Ele soltou uma risada baixa. "O mesmo que as casas."

Ah, então ele tinha um cartão de passe falso também. Ela deveria ter sabido.

"Tem certeza que não só quer usar o meu cartão?"

"Não." Sua voz era suave. "Eu não quero isso no registro que você esteve aqui."

Sim, provavelmente uma boa ideia. Poderia ser difícil explicar, se ela fosse questionada sobre isso, e com o *Consortium*, nunca se sabia.

Uma vez lá dentro, ela pegou um carrinho de compras e foi direto para as roupas quentes. Casacos, luvas, ceroulas, máscaras de esqui. A chance eram que esta prisão estaria profunda na vastidão do Alasca, onde eles congelariam suas bundas, se eles não estivessem preparados. Pelo menos, ela estaria.

"Será que os anjos nunca têm frio?" Ela sussurrou para Ethan.

"De certa forma. As temperaturas extremas nos atrasam." Quando a boca estabeleceu em uma carranca e um olhar assombrado penetrou em seus olhos, ela teve a sensação desconfortável que ele estava se lembrando de outro caso de temperaturas extremas. O dia em que seu pai havia morrido no fogo ardente, e ele quase teve também, condenado por sua própria espécie.

"Sinto muito." Ela sentiu-se compelida a dizer.

Ele piscou como se tivesse acabado de se lembrar de que ela estava lá, e seu rosto limpou. "Eu sei o que você precisa." Seus lábios se curvaram em um sorriso perverso.

Quando ele a levou para uma prateleira de lingerie, ela começou a rir. "Você deseja."

Ethan riu antes de ficar sério. "Sério, há alguma coisa que você acha que vai precisar?"

Ainda rindo, ela balançou a cabeça. "Não, eu não preciso de muito. As roupas que eu trouxe vão durar até a minha estadia."

Foi à coisa errada a dizer. As sombras rastejaram de volta em seu rosto. "Tayla." Ele se aproximou e colocou a mão sob o queixo, forçando os olhos para encontrar os seus. "O que posso fazer para convencê-lo a ficar comigo? Existe alguma coisa, qualquer coisa?"

"Eu..." O que poderia dizer? Ela piscou furiosamente e olhou para longe. "O que mais precisamos?"

Ele não insistiu no assunto, mas ela podia sentir sua decepção tão claramente como se expressasse.

Silêncio pesado ficou entre eles enquanto acabaram de reunir os seus itens. Eles levaram para o balcão, e o caixa derrubou-os antes de pedir o cartão de passe. Ethan entregou sem uma palavra. Ela olhou para isso antes de olhá-lo. Em seguida, para baixo e para cima novamente, definindo os nervos Tayla sobre borda. A testa franzida do caixa.

"Eu te conheço de algum lugar?"

Tayla enrijeceu. Um milhão de medos correram por sua cabeça. Talvez o *Consortium* tivesse obtido algumas imagens dos *Fallen*. Talvez suas semelhanças estivessem sendo espalhadas por todo o mundo. E se o *Consortium* tinha sido chamado e estava a caminho agora?

"Não." Ethan falou facilmente, o seu corpo totalmente relaxado. Mas a mão que repousava ao seu lado fora da vista do caixa foi apertada em um punho fechado.

"Há." O caixa deu um riso envergonhado. "Desculpe, eu acho que você parece um pouco como um dos personagens em um show que eu assisti." Ela desviou o olhar, correndo o cartão de passe através do sistema, e a tensão foi dissipada.

Ethan virou-se para trocar um olhar significativo com ela. *Mal posso esperar para dar o fora daqui*, seu olhar parecia dizer. Ela estava lá com ele.

Uma vez terminado o caixa ensacou seus itens, Tayla fez o seu melhor para manter seu passo lento e seguro, quando tudo o que ela realmente queria fazer era tirá-lo de lá. Ethan caminhou ao lado dela, de todas as aparências parecendo fresco e calmo. Mas ela sentiu a nota de desconforto à deriva ao largo dele. Esse negócio tinha o assustado também.

Não pela primeira vez, ela perguntou como ele poderia viver assim. Caçado por sua própria espécie. Forçado a esconder, mentir e roubar para sobreviver.

*Você é Nephilim, lembra? Você está praticamente no mesmo barco.*

Engraçado, mas ela nunca pensou assim. Talvez porque não tinha sido abertamente perseguida como tinha os *Fallen*. Não, em vez disso ela havia sido escondida. Um pequeno segredo sujo.

Eles conseguiram sair do estacionamento, e Ethan visivelmente relaxou.

"Isso foi um pouco estressante."

"Você acha?" Ele riu, parecendo solto. "Acho que deveríamos..."

Ele cortou, franzindo as sobrancelhas quando ele lançou um olhar cauteloso, olhando para o céu. Tayla parou, voltando-se para enfrentá-lo. "O que está errado?"

"Eu pensei que eu senti..." Sua voz foi sumindo. De repente, ele engasgou, a expressão em seu rosto se transformando em desabrochando pânico. "Tayla, corra!"

"Corra." Ela congelou, os sacos escorregaram de seus dedos dormentes e bateram no chão com um baque surdo. "O que está errado?"

"Eu disse corra!" Ele empurrou-a dele, e num piscar de olhos suas asas brotaram. O tecido da camisa dele fez um som que rasgou, como se rasgasse para abrir caminho as asas.

Ela cambaleou para trás. *Ele cresceu suas asas! Que porra é essa?*

Uma onda repentina de energia deslocou o ar, tornando o cabelo na parte de trás do pescoço se levantando. Instintivamente ela olhou para cima.

*Ah, merda!*

A razão para pânico de Ethan era tudo muito clara. Havia outro anjo, que ela nunca tinha visto antes, voando sobre os telhados dos edifícios de baixo nível.

E ele foi direto para eles.



## *Capítulo Quatorze*

Menos de cem metros de Ethan e Tayla, o anjo desceu, visando o seu corpo em direção a eles.

Com um último desesperado: "Vá! Corra." Ethan impulsionou seu corpo para cima no ar. Os dois anjos esmagaram juntamente com um tapa, suas asas batendo uns contra os outros, enquanto eles tentavam ficar no ar e cada um deles lutando pelo controle.

"Não!" Ela não conseguia parar o grito de arrancar de sua boca. O anjo era muito maior do que Ethan. Ele parecia o filho natural de um fisiculturista e um gigante com seus enormes, braços e físicos musculosos. Mesmo com os cabelos loiros na altura dos ombros que ele tinha puxado em um rabo de cavalo, ele pintou um quadro aterrador.

Ela sabia que deveria obedecer Ethan, que ela deveria correr, mas seu corpo não obedeceu seu comando mental. Ele só andou lá, congelado para o chão enquanto assistia a luta épica acontecendo no ar.

Ethan tinha um porão apertado de cada um dos pulsos do anjo, os músculos visíveis através da camisa rasgada abaulando com o seu esforço para manter seu punho.

O anjo conseguiu um braço chave longe de Ethan, e plantou-a no rosto de Ethan. Foi conectado com um baque doente que bateu o vento fora dele. Ele cedeu, as asas caíram, e teria caído se não fosse o controle apertado que o anjo tinha sobre ele.

"Ethan, não!" Ela cobriu as mãos com a boca, aterrorizada por ele. E não havia absolutamente nada que pudesse fazer sobre isso. Eles estavam muito altos, até para ela mesmo dar uma mão.

Ethan balançou a cabeça e renovou suas lutas. "Vá. Eu disse vá." Ele gritou, olhando para ela.

Que um segundo de desatenção era tudo que o anjo precisava. Ele atacou novamente, desta vez conseguiu um acerto para a têmpera de Ethan.

"Não!" Ela assistiu com horror quando os olhos de Ethan enrolaram em sua cabeça e ele caiu para trás na mão do outro anjo. Com um sorriso perverso, o anjo puxou seu corpo mole por cima do ombro e atirou mais para o céu tão rápido que logo estava invisível.

"Oh, por favor, não". Ela observava o céu por alguns momentos. Não como ela esperava-os a voltar nem nada, mas não sabia o que fazer. O que diabos faria?

"Isso foi uma loucura, hein?" Uma voz desconhecida disse atrás dela.

Girando em torno, Tayla notou pela primeira vez que a batalha havia atraído um público pequeno. Três homens estavam ali, olhando de olhos arregalados para o céu.

"Nunca vi nada assim." Um dos outros homens respondeu.

"Só isso?" Ela olhou para eles em estado de choque. "Isso é tudo que você tem a dizer?"

Os homens lançaram seus olhares espantados, como se ela percebesse pela primeira vez. Encolhendo, uma para a esquerda, seguido rapidamente por outros dois.

"Tayla!" A voz de Seth soou para fora de seu lado direito. Ela se virou para vê-lo e Jason correndo em sua direção, sacos nas mãos.

Seth chegou primeiro. "O que está errado?"

"Eu..." Quando não saiu nada, ela simplesmente piscou para ele, consciente de que ela estava à beira de um colapso.

Ele largou as sacolas, agarrou seus ombros, e lhe deu uma sacudidela. "O que é isso? Onde está o Ethan?"

"Um... um... um anjo ca... caiu. Eles lutaram e ele bateu para fora e... o levou."

"Maldição." Jason jurou ao lado dele.

Seth deu-lhe uma outra sacudida. "Como ele era? Como ele se parece?"

"Como um gigante com longos cabelos loiros."

"Dario." Seth trocou um olhar com Jason antes de olhá-lo. "Há quanto tempo? Qual o caminho que eles foram?"

"Só... dois minutos, talvez. Eles foram nesse caminho. " Ela girou para apontar um dedo trêmulo para o céu.

"Direita?" Seth acenou para Jason. "Eu vou atrás deles. Você toma Tayla de volta para o composto."

"Não, espere."

Ele a empurrou para Jason e brotaram as suas asas, tirando antes que ela pudesse protestar mais.

"Espera!" Quando ficou claro que ele tinha ido embora, virou-se para Jason. "Temos que ir atrás deles. Nós temos que ajudar."

Jason apertou os lábios e deixou cair às sacolas. Agarrou-a pela cintura, ao mesmo tempo crescendo suas asas, e no momento seguinte, ele atirou para o céu, abandonando todos os seus itens no estacionamento da praça. Mas em vez de ir na direção em que Ethan havia sido tomado, dirigiu-se para o outro lado. Perto do composto, ela percebeu.

"Não, Jason. Ele precisa de ajuda. Vamos atrás dele." Quando ele não respondeu, ela bateu no peito e se contorcia, tentando fugir. Tão perturbada que nem sequer pensou no que aconteceria se ele realmente a deixasse cair a partir desta altura. Mas não adiantava. Jason não queria ouvi-la. Ele resolutamente se manteve voando em direção ao composto.

Finalmente, com maldições que fluíam de seus lábios, ela desistiu. Se ela gostasse ou não, eles não estavam indo depois por Ethan.

Oh Deus, e se ela nunca mais o visse?

## *Capítulo Quinze*

"Você deve beber alguma coisa. Por favor."

"Não." Sem olhar para ela, Tayla afastou a xícara de chá quente que Eva tinha colocado sobre a mesa. Ela não podia ver a expressão de piedade em seus olhos.

"Tenho certeza que ele estará bem."

"Não." Tayla interrompeu secamente. "Nem mesmo diga, quando você não tem ideia se é verdade."

Eva arrastou no lugar, as ondas de empatia e tristeza escorrendo dela. "Anjos são quase impossíveis de matar."

"A menos que haja fogo. E não me diga que é difícil de encontrar."

Quando Eva prendeu a respiração, Tayla imediatamente se arrependeu de seu tom áspero. Eva estava apenas tentando confortá-la. Mas ela não queria, e agora não tinha a energia para se desculpar. Eva finalmente pareceu entender o recado. Com um suspiro, ela se virou e saiu da sala de jantar, deixando Tayla sozinha na mesa enorme.

Jason a tinha deixado no composto várias horas atrás. Depois de dar a todos uma explicação apressada do que tinha acontecido, que tinha decolado em busca de Ethan e Seth. Ben e Mara os tinham acompanhado. Embora não tivessem dito nada, ficou claro que as chances de encontrá-los eram muito baixas. Seth provavelmente iria fazer o caminho de volta, se ele tivesse sorte e não fosse pego por quaisquer outros anjos. Mas Ethan...

Ela se levantou e caminhou para fora da sala de jantar, nem mesmo se preocupando em olhar para os anjos que passaram em seu caminho para a escada. Era ruim o suficiente, ela ter que sentir a simpatia que exalava. Olhando em seus olhos viria a ser sua ruína.

Seu corpo entorpecido, ela subiu as escadas para o nível contendo o quarto de Ethan. Uma vez lá dentro, ela perambulava, sentindo-se completamente perdida no espaço. Seu

cheiro era tão intenso aqui que estava dominando-a totalmente, ameaçando fazê-la em pedaços de lasca em seu chão. Mas era isso que ela queria. Ela queria lembrar. E lamentar.

"Eu sou tão idiota."

Isso era tudo que ela tinha sido capaz de pensar sobre as últimas horas. Ela nunca poderia ver Ethan novamente, e iria morrer pensando que não queria ficar com ele. Quando a verdade era que ela estava com medo o tempo todo. Medo de amar e perder, do jeito que tinha perdido todas as outras pessoas que ela amava. Ela pensou que poderia proteger seu coração e ir embora ilesa. Como ela estava errada. Era tão claro agora. Seu coração não era mais dela para proteger. Não, ela tinha dado a Ethan há muito tempo.

*Eu o amo.* Talvez ela sempre tivesse. E ele nunca saberia, porque tinha tratado o seu amor como uma maldição em vez de honrá-lo para a coisa bonita que realmente era.

Lágrimas queimaram sua visão, e ela baixou a cabeça em suas mãos.

Todos os 'ses' a estavam matando. E se ela tivesse ficado para trás hoje? Ethan poderia ter conseguido fazer as suas compras muito mais rápido e evitado correr para o outro anjo completamente. E se ela tivesse lhe dito que o amava? Talvez ele tenha decidido ficar na cama com ela o dia todo ao invés de ir na corrida de abastecimento. E se ela não tivesse sido muito grande covarde, para ter uma chance de encontrar a verdadeira felicidade?

"Não, não." Gritando, ela correu para a televisão de plasma e atirou-a ao chão, onde quebrou. Como seu coração.

Isso era demais. Ela não podia suportar. A morte seria um alívio em comparação com a dor que ela sentia agora.

Tayla socou no chão e chorou até não sobrar nada. Até que, finalmente, sentiu-se como uma concha de si mesma, ela se levantou do chão.

Ela sabia de uma coisa. Ela não podia imaginar ficar no composto sem Ethan. As lembranças dele eram grandes demais aqui. Como poderia ela dormir em sua cama se houvesse uma chance de que nunca mais estaria nela e com ela? Como ela podia tomar banho sem lembrar o calor do olhar de Ethan quando ele lhe chamou a espionagem no banheiro?

Não. Não. Era demais para pensar. Ela tinha que sair daqui.

Jogando a porta aberta, ela correu escada abaixo. A sala estava felizmente vazia. O barulho baixo de vozes vindo da cozinha disse-lhe que todo mundo estava lá. Ela foi para o outro lado, percorrendo a caverna de breu, até que ela atingiu a saída da caverna.

Estava escuro lá fora. Horas devem ter passado desde que ela tinha ido ao quarto de Ethan.

O que diabos ela estava indo fazer?

Ela nunca, nunca se sentiu tão perdida antes. Nem mesmo depois que sua mãe tinha morrido. Agora não havia realmente ninguém mais no mundo que cuidasse dela. Agora ela *realmente* sabia o que era estar sozinha.

Passeando em direção aos degraus de pedra que Eva havia lhe mostrado no início da semana, Tayla levou para baixo e debruçou pelo banco, simplesmente olhando para a água. Como ela adoraria saltar e simplesmente deixá-la levá-la embora. Talvez se ela derivasse por muito tempo, se tornaria apenas mais um tronco caído. Oco. Insensível. Morto.

*Ethan não iria querer isso para você.* Não, ela sabia, com certeza. Ele gostaria que ela continuasse. Apaixonar-se. Se casar. Feliz.

Mas então, Ethan não estava aqui, estava?

O que ela ia fazer sem ele?

Um grito súbito cortou seus pensamentos, o som ecoando na divisão estreita entre as montanhas. Ela levantou a cabeça para ouvir, e um segundo depois, houve um grito masculino.

*Mas que...?*

O coração batendo forte, Tayla levantou aos seus pés. Ela forçou um pé na frente do outro, fazendo-a subir os degraus de pedra. Quando ela chegou ao topo, chegou a parar.

Vários dos anjos, juntamente com Eva, cercaram a entrada da caverna. Eles estavam todos se revezando abraçando a figura que estava no meio. No início, ela não podia ver a pessoa através do mar de corpos, mas, em seguida, Eva voltou.

Seu coração gaguejou e depois parou momentaneamente.

Ela estava sonhando? Alucinações?

*Ethan.* Foi Ethan!

"Ethan!"

Enrijecendo, ele girou na direção dela. Ele parecia machucado e surrado, a sua metade do corpo apoiada por Seth. Mas ele estava muito vivo. Ele faturou o seu olhar para cima e para baixo. Procurando por arranhões ou hematomas, ela percebeu. Certificando-se *que ela* estava bem.

Quando ela caminhou a frente, os joelhos cederam e ela caiu no chão. Ela não parecia ter força para aguentar o esforço. Bem, o solo era um lugar tão bom quanto qualquer outro. Enquanto ele ainda estava lá.

"Tayla." Seus olhos suavizaram e ele correu na direção dela.

Ela estava apenas vagamente consciente dos outros silenciosamente acumulando de volta no interior da caverna. Não, ela só tinha olhos para Ethan. Estaria ele realmente aqui? Ela poderia estar imaginar isso?

"Amor, você está bem?" Ele se ajoelhou na frente dela e fechou os braços em volta dela, e, *homem*, sentia-se tão real. Tão quente e vivo.

Ele era real. Graças a Deus, ele era *real*.

"Ethan. Eu pensei que você estivesse morto." Ela se jogou em seus braços, e quando as lágrimas começaram a fluir, ela as ignorou. Elas pareciam como uma coisa tão trivial de se preocupar agora.

"Sou muito difícil de matar." Com um meio sorriso, estabeleceu-a de volta e enxugou as lágrimas de seus olhos.

"O que houve?" Ela sussurrou com voz trêmula.

"Dario era um anjo que eu conhecia. Nunca fomos inimigos, eu suponho que você poderia dizer."

"Mas como..."

"De todos os lugares do mundo que ele poderia estar, ele passou a voar através do espaço e me viu. Pensou em fazer um bom prêmio para levar ao Tribunal."

Ela balançou a cabeça. Foi tão louco. "Como foi você escapou?"

"Eu consegui fugir dele e correr. Eu voava em círculos até que finalmente me perdi. Então vi Seth voando em minha direção. Voltamos aqui de imediato."

"Eu pensei. Deus, eu..."

Ela calou-se e colocou os braços em volta do pescoço, enterrando o rosto em sua garganta e bebendo em seu perfume.

"Shh, Tayla. Está tudo bem. Prometo. Vou estar totalmente curado dentro de uma questão de horas."

"Não, Eu..." Ela se afastou para olhar nos olhos dele, mal capaz de fazer o seu rosto em meio às lágrimas. Suas palavras saíram com pressa incoerente. "Sinto muito, Ethan. Então, desculpe. Eu não quero pegar o meu coração quebrado, então empurrei você para longe quando o que eu deveria ter feito o tempo todo era segurar firme. Eu te amo, eu sempre tenho, e não posso acreditar que não disse a voc..."

"Você me ama?" Ele endureceu, enxugando o rosto livre de umidade mais uma vez.

"Eu... sim." Ela sufocou.

Suas sobrancelhas franzidas. "Então, por que você me empurra pra longe, Tayla? Eu não entendo."

"Eu só..." Ela colocou os braços em volta da cintura. "Todo mundo me deixa, Ethan. Todo mundo que eu amo. Meu pai, minha mãe. Então você. Eu só pensei que, se não deixasse você chegar perto de novo... seria mais fácil. Eu não iria quebrar quando você me deixasse novamente."

"Céus". Ele fechou os olhos e respirou fundo. "Eu sou uma tola."

"Não, você."

Ele a puxou de volta para os braços, segurando-a firme e chovendo beijos para baixo no alto da cabeça. "Eu sou um tolo, Tayla. Quando eu fiquei longe, pensei que estava fazendo a coisa certa. O que lhe permitiria crescer. Eu senti vergonha por querer você quando era pouco mais do que uma criança. Na minha busca egoísta de absolver-me da culpa, nunca parei para pensar como se sentiria abandonada. Para isso, vou sempre estar arrependido."



"Eu..." Ela nunca tinha pensado nisso a partir de seu ponto de vista antes.

Ethan puxou para trás olhando diretamente nos olhos. "Como Deus é minha testemunha, Tayla, Eu nunca vou deixá-la novamente. Você entendeu?"

"Ethan."

"Nunca." Jurou com veemência. "Nem mesmo se você me bater ou pedir-me para sair. Você pode amaldiçoar o meu nome um milhão de vezes, e ainda vou ficar ao seu lado. Somente pela morte vamos nos separar."

"Oh, Ethan." Ela sussurrou. Pela primeira vez desde que conseguia se lembrar, uma sensação de leveza arquivou no peito. Esperança. Era a esperança.

Seus olhos se encheram de umidade, brilhando como diamantes na luz fraca da lua. "Eu te amo, Tayla. Você é minha. E isso nunca vai mudar. Você entendeu?"

"Sim." Tayla lançou-lhe um sorriso brilhante. Ela fez entender. Agora, ela realmente fez. "Você sabe, você é meu também."

Ethan riu com voz rouca. "Eu sei. Duas metades de um todo. Seja qual for o futuro, vamos enfrentá-lo juntos. Isso eu prometo a você."

Quando ele puxou para um beijo apaixonado, ela não podia negá-lo mais. A prova estava bem ali na frente dela. No caminho que o coração dela tinha calçado sempre que olhou para ele. No caminho, ele apertou-a como se nunca iria deixar ir.

Não importa o passado, seu futuro era em conjunto.

Era para ser.





Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

**Próximo:**

A história de Aaron – Lançamento previsto para outubro/12